

RETROSPECTIVA 2018 UNAIDS





RETROSPECTIVA
2018
UNAIDS

O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) une esforços de 11 organismos das Nações Unidas para o enfrentamento da epidemia global de AIDS. Nesse sentido, cada organismo possui um determinado mandato, definido durante as reuniões de alto nível da Junta de Coordenação de Programa — conhecida também pela sigla em inglês PCB (Programme Coordinating Board)—, que orienta as ações e os esforços para o enfrentamento conjunto da epidemia global de AIDS.

COPATROCINADORES:



RETROSPECTIVA 2018 UNAIDS

PREFÁCIO	5
INTRODUÇÃO	8
FAST-TRACK: ACELERANDO A RESPOSTA	10
GRUPO TEMÁTICO AMPLIADO SOBRE HIV E AIDS (GT UNAIDS)	12
ESTRATÉGIAS NACIONAIS	16
COALIZÃO PARA PREVENÇÃO	19
CIDADES E ESTADOS FAST-TRACK	20
São Paulo	22
Salvador	24
Viamão	27
Porto Alegre	29
Santa Catarina	30
Outras iniciativas com cidades	31
ESCOLAS E UNIVERSIDADES	32
Cursos HIV e Zero Discriminação em parceria com a USP	34
Escola SESC de Ensino Médio	35
Apoio a ações da ONG Koinonia	36
MOBILIZAÇÃO SOCIAL	35
Equipe Conjunta do UNAIDS e a sociedade civil	36
Doações de preservativos para ONGs	39
Outras ações com a sociedade civil	40
SETOR PRIVADO	41
Carta de Acordo entre UNAIDS e TV Globo	42
Outras ações com o setor privado	43
Visitas ilustres ao UNAIDS	44

JOVENS E POPULAÇÕES VULNERÁVEIS	46
ENGAJAMENTO NA RESPOSTA AO HIV	48
Curso de audiovisual para pessoas trans	49
Jovens em Amsterdã #AIDS2018	51
Curso de Orçamento Público em Saúde	53
Outras ações com foco em jovens	54
ENVOLVENDO A POPULAÇÃO LGBTI NA RESPOSTA AO HIV	55
Manual de Comunicação LGBTI+	55
Encontros de Paradas LGBTI	57
Prevenção em festas LGBTI	58
Outras ações para a população LGBT	60
Fortalecendo o movimento de Mulheres e HIV	60
Movimento Nacional das Cidadãs PositIVas (MNCP)	61
Movimento Latino-Americano e do Caribe de Mulheres Positivas (MLCP+)	62
Outras ações envolvendo mulheres e HIV	62
NARRATIVAS INOVADORAS	63
Deu Positivo e Agora	63
HIV nos cinemas	65
ZERO DISCRIMINAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	66
DIÁLOGOS PARA ZERO DISCRIMINAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE	68
Seminário Zero Discriminação nos Serviços de Saúde	70
INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS E EVIDÊNCIAS	72
ÍNDICE DE ESTIGMA EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV	72
EVIDÊNCIAS VINDAS DA SOCIEDADE CIVIL	76
Apoio ao GIV	76
Apoio à ABIA	76
Evidências reunidas na AIDS 2018	77
Indetectável = Intransmissível	78
Outras atividades na produção de evidências	79
Monitoramento Legislativo	79
CLIPPING DE NOTÍCIAS	81
Destaques de ações conjuntas nas redes sociais	83
Website unaids.org.br	86
Relatórios e publicações em português do UNAIDS	90

PREFÁCIO

Depois de pouco mais de cinco anos à frente do escritório do UNAIDS no Brasil, chego ao fim de minha missão no país com a sensação de contradição. Por um lado, dever cumprido! Foram inúmeros obstáculos superados e conquistas alcançadas e, tudo isso em uma prazerosa caminhada repleta de resultados positivos que traçamos como fruto do trabalho em equipe e como fruto de parcerias muito importantes com pessoas, movimentos, instituições, governos e empresas. Por outro lado, ainda não alcançamos as metas e não é hora de desacelerar os esforços.

É muito gratificante olhar para trás e perceber que tantas horas de trabalho, momentos de turbulência e desafios que pareciam insuperáveis foram se transformando, pouco a pouco, em resultados concretos, com impacto direto para as pessoas a quem servimos, em especial pessoas vivendo com HIV e aquelas mais vulneráveis ao vírus—gays e outros homens que fazem sexo com homens, travestis e pessoas transexuais, trabalhadores do sexo, pessoas que usam álcool e outras drogas, pessoas privadas de liberdade, entre outras.

Quando cheguei ao Brasil em 2013, senti que o país seguia uma rota diferente do que apontavam os boletins epidemiológicos do Ministério da Saúde. No primeiro relatório de Monitoramento Global da AIDS (sigla GAM, na época GARPR), o centro das preocupações era uma possível ‘feminização’ e ‘interiorização’ da epidemia, enquanto os boletins demonstravam uma crescente epidemia entre jovens, principalmente gays, trans e travestis. Hoje vejo com orgulho os movimentos exigirem mais políticas públicas específicas para essas populações e também o esforço dos vários jovens que integraram a resposta à AIDS.

Noto também, com muita satisfação, que o debate de sociedade sobre a epidemia, quase inexistente quando cheguei ao Brasil, revigorou-se nestes últimos anos, trazendo à tona discussões importantes na mídia tradicional, nas redes sociais, nos espaços de convívio em sociedade e até mesmo em instâncias legislativas. Nestas duas décadas trabalhando diretamente com temas relacionados ao HIV, sei como é difícil e complexo inserir e manter como relevante o debate sobre AIDS nestas diferentes arenas, em especial nos dias de hoje.

É gratificante hoje perceber que o debate de sociedade sobre AIDS está posto no Brasil. Sabemos que este resultado é fruto de um esforço conjunto de diversos atores da resposta ao HIV no país, mas temos a certeza de que contribuímos de forma proativa, inovadora e incisiva para que este cenário se consolidasse, criando oportunidades, inspirando governos, sociedade civil, populações vulneráveis e pessoas vivendo com HIV para que também trilhassem conosco os caminhos possíveis para chegarmos ao fim da epidemia de AIDS até 2030.

Para que essa caminhada de conquistas se tornasse possível, foi necessário reestruturar as bases de nosso trabalho e revigorar instâncias que são a essência



de nossa razão de existir. Saímos de um escritório improvisado em contêineres para uma verdadeira sede, capaz de proporcionar estrutura decente à equipe e também de acolher reuniões, conversas e debates com tantos parceiros, consultores, estagiários e amigos. E enquanto arrumávamos a casa física, revigoramos também o time do UNAIDS e também o trabalho da Equipe Conjunta da ONU sobre HIV e AIDS (Joint Team) que ganhou novo fôlego. A Equipe Conjunta voltou a se reunir com mais frequência, deliberando sobre o trabalho coordenado da ONU para a resposta à AIDS em projetos, iniciativas, congressos e tantas outras frentes, e nesse último ano preparando também um plano financiado conjuntamente.

A Equipe Conjunta também foi essencial na retomada dos encontros de alto nível do Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (GT UNAIDS). Agradeço a UNICEF, UNODC e UNFPA que copresidiram o GT neste período, elevando o nível de participação e contando com a presença de autoridades relevantes para os temas centrais escolhidos para debate: drogas, presídios, mídia, tuberculose e Declaração de Paris, para citar alguns. Assim, o GT ganhou peso e relevância capazes de efetivamente mobilizar parceiros importantes e promover sua influência sobre temas centrais para a resposta à AIDS no Brasil.

Ampliamos também nossas relações com os governos nos âmbitos federal, estadual e municipal e fomos capazes de mobilizar recursos e novas parcerias para iniciativas de grande porte, como as ações de prevenção realizadas durante a Copa da FIFA 2014 (campanha Proteja o Gol) e os Jogos Olímpicos 2016 do Rio de Janeiro (campanha #EuAbraço). Em parceria com o Ministério da Saúde, ONGs e outros representantes da sociedade civil e de pessoas vivendo com HIV, apoiamos distribuições massivas de preservativos e alcançamos dezenas de milhares de pessoas em ações de testagem e zero discriminação realizadas nas ruas e nas redes sociais.

Como fruto de muito esforço, o UNAIDS retomou seu papel de protagonista e parceiro de primeira linha para ações, projetos e iniciativas de resposta ao HIV no país. Tornamo-nos sinônimo de modelo de qualidade, de inovação e de estratégias de ponta nesta área.

Por meio de parcerias inéditas com o Ministério da Saúde e outras agências da ONU, como UNESCO, UNFPA e UNICEF, capacitamos jovens lideranças de populações-chave e populações vulneráveis ao HIV para que trouxessem a voz da juventude para o movimento de AIDS. Promovemos os princípios da Zero Discriminação através de treinamentos de audiovisual para pessoas trans (em parceria com MAC AIDS Fund e a cidade de São Paulo), mobilização de Embaixadores de Boa Vontade e influenciadores digitais, engajamento da sociedade civil e de pessoas vivendo com HIV, além de governos, empresas e academia.

Implementamos no Brasil, também em parceria com o Ministério da Saúde, iniciativas pioneiras como a Agenda para Zero Discriminação nos Serviços de Saúde, que ganhou corpo através da realização dos Diálogos com populações-

chave nas cinco regiões do Brasil e do Seminário homônimo que reuniu especialistas, gestores públicos, academia, sociedade civil e pessoas vivendo com HIV. Esta empreitada resultou em compromissos concretos para definir as diretrizes e padrões de um serviço de saúde Zero Discriminação no Brasil—uma iniciativa pioneira dentro do UNAIDS em todo mundo!

Também tomamos a liberdade de ousar e tentar ações novas. Com muito esforço e dedicação, além de risco calculado, mas tivemos a satisfação de ver que cada empreitada atraía mais parceiros comprometidos.

Na mídia tradicional, por exemplo, a parceria com a TV Globo resultou na inserção do tema HIV em novelas, séries, minisséries e publicidade social. Entre tantos resultados concretos, isto nos rendeu uma orgulhosa indicação ao prêmio Emmy Kids Internacional, pelo trabalho que desenvolvemos em parceria com a Globo na produção da websérie *Eu Só Quero Amar* (indicação de melhor série na categoria “digital”), desdobramento do trabalho realizado ao longo de seis meses com a equipe da novela *Malhação: Seu Lugar no Mundo*.

Nas mídias sociais, a parceria com Hornet gerou pesquisas e dados. Debates de sociedade também foram feitos em eventos presenciais como #EseFossecomVocê, ou de ações online, como o #DesafioUNAIDS—que alcançou 1 milhão de visualizações orgânicas no Youtube em menos de um mês.

Hoje, temos o orgulho de dizer que construímos pontos importantes de diálogo e engajamento com a população LGBTI através de instâncias como as de organizadores de Paradas LGBTI espalhadas pelo Brasil, com quem temos conversado constantemente sobre a necessidade urgente de reapropriação do debate em torno do HIV, principalmente entre jovens gays e outros HSH, além de jovens travestis e mulheres trans.



Saio do Brasil com orgulho desse trabalho cumprido, da equipe do UNAIDS, dos consultores e estagiários e de todos aqueles que nos apoiaram. Tenho também a certeza e convicção que este trabalho terá continuidade porque ainda não chegamos ao fim. Esta meta só será alcançada quando ninguém for deixado para trás.

Muito obrigada!

Georgiana Braga-Orillard
Diretora do UNAIDS no Brasil
2013-2018



INTRODUÇÃO

Em 2018, o trabalho do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) no Brasil foi pautado por sua atuação em três eixos estratégicos: testagem e tratamento do HIV; prevenção do HIV entre populações-chave e populações vulneráveis, incluindo adolescentes e jovens; e no eixo de direitos humanos, envolvendo equidade de gênero e raça e também o enfrentamento do estigma e discriminação.

Através da perspectiva de Aceleração da Resposta à epidemia nos centros urbanos, o UNAIDS conseguiu mobilizar dezenas de municípios brasileiros, e também estados, para assumir ou reiterar seus compromissos com a Declaração de Paris. O documento é uma sinalização clara destas localidades de que se comprometem em alcançar as metas 90-90-90 até 2020: que 90% das pessoas vivendo com HIV estejam diagnosticadas; que 90% destas estejam em tratamento antirretroviral; e que 90% das pessoas em tratamento estejam com carga viral indetectável.

Com apoio de inúmeros parceiros, incluindo as agências, fundos e programas das Nações Unidas que compõem o Programa Conjunto, o UNAIDS foi capaz de realizar parcerias e inspirar esforços conjuntos também nas áreas de educação, mobilização social e setor privado, incluindo ações de prevenção e sensibilização sobre HIV e discriminação em escolas e universidades, maior envolvimento da sociedade civil e redes de pessoas vivendo com HIV e AIDS, e ampliação do debate sobre HIV nas mídias. Com essas ações, foi possível contribuir ativamente para a ampliação do debate de sociedade sobre HIV e AIDS e sobre a urgência de quebrarmos agora as barreiras ainda impostas pelo estigma e pela discriminação se quisermos acabar com a epidemia de AIDS até 2030.

A juventude e as populações vulneráveis do HIV também estiveram no centro das ações do UNAIDS em 2018. Além de uma grande mobilização de jovens para a Conferência de AIDS de Amsterdã, que aconteceu em julho, e da participação efetiva em eventos para juventude durante os dias desde grande encontro, o UNAIDS também desenvolveu ações de capacitação de travestis e pessoas trans—com o curso de audiovisual Luz, Câmera, Zero Discriminação!, em São Paulo—e trabalhou com jovens de populações-chave em questões de incidências política—como no Curso de Orçamento Público em Saúde, Advocacy e Negociação para Jovens, no Distrito Federal—, e promoveu ações em comunicação sobre direitos LGBTI, prevenção combinada, empoderamento, entre tantos outros.

A aposta em narrativas inovadoras, capazes de alcançar as pessoas mais vulneráveis ao HIV, é também um dos destaques desta retrospectiva: seja através da elaboração de diálogos propositivos e construtivos para a construção de padrões mínimos de Zero Discriminação nos Serviços de Saúde—que culminou do Seminário para Zero Discriminações nos Serviços de Saúde, realizado em parceria com o Ministério da Saúde—, ou através de plataformas digitais com o objetivo de oferecer a pessoas recém-diagnosticadas com HIV informação correta,

clara e objetiva em contrapartida à onda de “fake news”—como a plataforma online Deu Positivo, e Agora?, em parceria com a UNESCO—, o UNAIDS buscou inspirar parceiros e atores da resposta ao HIV através de um grande movimento de atualização da linguagem, das plataformas de atuação e das novas maneiras de se abordar os desafios nesta resposta à epidemia de AIDS.

Em parceria com o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais (DIAHV) do Ministério da Saúde, por meio do projeto BRA/15/004 com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), permitiu ao UNAIDS desenvolver diversas ações para o fortalecimento da capacidade institucional do Brasil na promoção dos direitos humanos e na redução do estigma e da discriminação contra as pessoas que vivem com HIV e contra aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade à epidemia. O DIAHV concedeu ao projeto um financiamento inicial (seed funding) que possibilitou ao UNAIDS levantar fundos adicionais, mobilizar contribuições de outros parceiros envolvidos na resposta ao HIV e oferecer seus próprios recursos técnicos (in-kind contributions) a todas as atividades e iniciativas realizadas em 2018.

Para guiar suas ações, foram definidos três resultados a serem no âmbito desta parceria do DIAHV, UNAIDS e PNUD: i) desenvolver estratégias de apoio ao trabalho da sociedade civil, e também as esferas federal, estadual e municipal de governo, para promover os direitos humanos e os direitos dos mais vulneráveis ao HIV, tendo como objetivo central a redução do estigma e da discriminação em relação às pessoas vivendo com HIV e AIDS; ii) sensibilizar, conscientizar e capacitar jovens de populações vulneráveis em temas de direitos humanos e liderança, com ênfase na iniciativa Zero Discriminação; iii) desenvolver e implantar uma estratégia de comunicação mais ampla para reduzir o estigma e a discriminação contra populações-chave e contra pessoas que vivem com HIV, além de identificar e disseminar boas práticas na resposta à epidemia.

Este conjunto de ações, parcerias e projetos teve como base de apoio os esforços na produção e disseminação de informações estratégicas e evidências na área de HIV e direitos humanos, um trabalho que envolveu treinamentos e capacitações, como no caso da construção do Índice de Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV—que será realizado pela primeira vez no Brasil em 2019—, além de outras evidências geradas pela sociedade civil e redes de pessoas vivendo com HIV e do esforço da equipe do UNAIDS no Brasil para a geração de conhecimento em torno de dados e estatísticas epidemiológicas, monitoramento legislativo e de notícias, além de evidências geradas por experiências concretas vindos de projetos e iniciativas das mais variadas tanto no Brasil quanto ao redor do mundo.





FAST- TRACK:

acelerando a resposta

Acabar com os níveis epidêmicos de AIDS é um compromisso global, além de representar uma oportunidade importante para estabelecer as bases para um mundo mais saudável, mais justo e equitativo para as gerações futuras.

Em dezembro de 2013, a Junta de Coordenação de Programa (PCB, da sigla em inglês para Programme Coordinating Board) solicitou ao UNAIDS que apoiasse os esforços liderados pelos países e pelas regiões para estabelecer novas metas de ampliação do tratamento contra o HIV. Em resposta, foram realizadas consultas às partes interessadas em todas as regiões do mundo. A definição das metas 90-90-90 é um dos resultados desta consulta. Elas estabelecem que, até 2020:

- 90% das pessoas vivendo com HIV estejam diagnosticadas;
- destas, 90% estejam em tratamento;
- 90% das pessoas em tratamento tenham carga viral indetectável.

Para alcançar estas metas e o compromisso global de acabar com a epidemia de AIDS até 2030, países, governos locais, sociedade civil, setor privado, academia e organismos internacionais devem trabalhar juntos para acelerar a resposta ao HIV.



Grupo Temático Ampliado sobre HIV e AIDS (GT UNAIDS)

O ano de 2018 contou com três encontros do Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (GT UNAIDS) sob presidência do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA). Os temas foram: mídia e HIV; aceleração da resposta ao HIV no Rio Grande do Sul; e Tuberculose. Fazem parte deste GT o Departamento de IST, AIDS e Hepatites Virais (DIAHV) do Ministério da Saúde, outros representantes de governo, sociedade civil, embaixadas e agências e fundos das Nações Unidas.



O encontro de abril—“A mídia como aliada na resposta à epidemia do HIV”—contou com a participação dos jornalistas Nathan Fernandes, então Editor e Repórter da revista Galileu, e Fabiane Leite, então Produtora e Roteirista do programa Bem Estar, da Rede Globo. Ambos puderam participar do debate e trazer exemplos práticos sobre como funciona a produção de conteúdos relacionados a HIV em suas áreas de atuação e sobre os obstáculos que a própria mídia enfrenta na coleta, pesquisa e produção de conteúdos relacionados ao tema.

“Todos sabemos que o papel da mídia é fundamental, mas também sabemos que os temas relacionados ao HIV são complexos e precisam de um olhar

cuidadoso”, disse o Representante do UNFPA no Brasil, Jaime Nadal, para quem o debate sobre o papel da mídia é fundamental, principalmente quando se trata de fomentar o engajamento sistemático dos veículos de comunicação com a questão da AIDS. “Se as questões de HIV e discriminação não forem tratadas de forma séria e rigorosa pela mídia, torna-se muito fácil que, no lugar de informar a sociedade, ela acabe reforçando uma série de estigmas, estereótipos e situações que estão longe de contribuir para a resposta à epidemia.”

Durante o encontro, a Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, destacou a construção de uma estratégia de comunicação da Equipe Conjunta do UNAIDS para o biênio 2018-2019, como um dos instrumentos para fortalecer a parceria com a mídia brasileira. A reunião também foi marcada por uma atualização sobre o processo de construção do Stigma Index Brasil e a apresentação da Agenda Estratégica de Ações para Populações-Chave em HIV, sob a responsabilidade do DIAHV do Ministério da Saúde.



Em julho, o 2º GT UNAIDS reuniu cerca de 60 pessoas em Porto Alegre (RS), no Palácio Piratini, sede do governo estadual. O governador José Ivo Sartori participou da abertura do encontro e reafirmou o compromisso do estado com os princípios da Declaração de Paris.

Com o tema “Acelerando a Resposta ao HIV no Rio Grande do Sul”, o encontro mobilizou gestores públicos e especialistas que atuam nos âmbitos estadual e municipal com foco nos 15 municípios gaúchos signatários da Declaração de Paris (Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Caxias do Sul, Esteio, Gravataí, Guaíba, Novo Hamburgo, Porto Alegre, Rio Grande, Santana do Livramento, São Leopoldo, Sapucaia do Sul, Uruguaiana, Viamão).

De acordo com o Ministério da Saúde, em 2017, o Rio Grande do Sul foi o estado com a terceira maior taxa de detecção de casos de AIDS no país: 29,4 casos para cada 100 mil habitantes.

Além da presença de representantes de agências copatrocinadoras do UNAIDS, como UNESCO, UNFPA, PNUD e OPAS/OMS, o encontro contou também com a participação de representantes da sociedade civil e de organizações de pessoas vivendo com HIV. Além de fazer um balanço sobre os avanços e desafios da resposta ao HIV no estado, o encontro buscou também fomentar o compartilhamento de experiências exitosas de quatro iniciativas inovadoras de municípios gaúchos: Tô Dentro (Viamão) Transdiálogos (Porto Alegre), Seminário Zero Discriminação (Cachoeirinha) e Cascata de Cuidados (Canoas).



Na véspera da reunião no Piratini, a delegação conheceu pessoalmente o projeto “Tô Dentro”, instalado na praça da Matriz de Viamão, um dos cartões postais desta que foi a primeira capital gaúcha.

Para a terceira e última reunião de 2018, em outubro, o GT UNAIDS teve como tema central de discussão sobre HIV e Tuberculose (TB), em referência à Primeira Reunião de Alto Nível das Nações Unidas sobre Tuberculose e a Declaração Política Unidos para acabar com a tuberculose: uma resposta global urgente para uma epidemia global. Na ocasião também foi lançada a 2ª Edição do Guia de Advocacy para Lideranças, uma atualização do Guia de Advocacy para Lideranças do Movimento Nacional das Cidadãs Positivas (MNCP), lançado em 2015.



Estratégias nacionais

Como parte ações realizadas em parceria com o DIAHV do Ministério da Saúde, o UNAIDS apoiou o processo de consultas para o Global AIDS Monitoring (Monitoramento Global da AIDS). Realizada anualmente, a consulta tem o objetivo de reunir informações e análises sobre a resposta brasileira à epidemia de AIDS e alimentar a principal ferramenta de monitoramento de dados e informações estratégicas do UNAIDS para o acompanhamento dos avanços e desafios da resposta global à epidemia de AIDS. Estes dados são utilizados para a construção dos relatórios que o UNAIDS apresenta ao Secretário Geral da ONU e à Assembleia Geral da ONU todos os anos. O Brasil está entre os poucos países do mundo que realizam uma consulta presencial tão ampla para a elaboração do Monitoramento Global da AIDS.



GAM 2018

O GAM 2018 aconteceu nos dias 21 e 22 de março, em Brasília, e reuniu cerca de 60 pessoas, entre representantes e técnicos do Ministério da Saúde e do governo brasileiro, além de representantes do UNAIDS e outros organismos das Nações Unidas, de universidades, de coordenações municipais e estaduais de HIV/AIDS, organizações da sociedade civil, de redes de pessoas vivendo com HIV/AIDS e pessoas trans e travestis.

Coletar as informações certas é um fator importante para garantir que os dados relacionados ao HIV sejam tão precisos quanto possível. Para isso, os indicadores são revisados e ajustados todos os anos, garantindo que as informações sobre as respostas nacionais à AIDS sejam corretas e relevantes. Em 2018, dois novos indicadores—sobre o teste de HIV entre mulheres grávidas e experiências de discriminação relacionada ao HIV em serviços de saúde—foram adicionados, enquanto outros foram modificados.

Em fevereiro, antes da reunião de consulta para o GAM 2018, o escritório do UNAIDS no Brasil apoiou a visita ao Brasil do Diretor de Informações Estratégicas do UNAIDS, Peter Ghys, para participar de um encontro com técnicos do Departamento. O objetivo foi debater as possibilidades de aperfeiçoamento da análise de dados reportados pelo Brasil ao GAM.

Na ocasião, Peter Ghys ressaltou a importância do Brasil na resposta global à epidemia e agradeceu a oportunidade de discutir o que é possível fazer para melhorar a resposta e ampliar o acesso a serviços de saúde e cuidado da população. “Sairemos desta reunião com ideias novas, e vamos trabalhar junto com o Brasil para avaliar como essas informações podem ser inseridas nos relatórios globais do UNAIDS e como nossos relatórios podem ser mais úteis para fazer avançar a resposta também no Brasil”, disse durante o encontro.



AGENDA PARA POPULAÇÕES-CHAVE

Outra ação do DIAHV que contou com apoio do UNAIDS foi a de elaboração da 'Agenda estratégica para ampliação do acesso e cuidado integral das populações-chaves em HIV, hepatites virais e outras infecções sexualmente transmissíveis'. O documento, lançado pelo DIAHV em novembro de 2018, reúne um conjunto de estratégias para ampliar e qualificar as ações de saúde destinadas às populações consideradas chave para a dinâmica e para a resposta às epidemias de HIV, hepatites virais e sífilis no Brasil—pessoas que usam álcool e outras drogas, travestis e pessoas trans, gays e outros homens que fazem sexo com homens, trabalhadores do sexo e pessoas privadas de liberdade —, que ainda enfrentam grandes obstáculos para obter acesso a cuidado integral e aos programas e serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento em HIV e outras ISTs.

Desde setembro de 2017 até o lançamento do documento, o processo de construção da Agenda Estratégica de Populações-Chave percorreu um caminho institucional, também em parceria com a sociedade civil e com instituições de ensino e pesquisa. As ações incluíram pesquisas, reuniões com Coordenações de IST, HIV/AIDS e Hepatites Virais e uma consulta pública. Neste processo, o DIAHV organizou, com o apoio do UNAIDS, uma reunião específica com as agências das Nações Unidas para identificar ações a serem desenvolvidas conjuntamente no âmbito da Agenda.



Coalizão para Prevenção

Em 2017, uma coalizão global de Estados-membros da ONU, sociedade civil, organizações internacionais e outros parceiros foi criada para apoiar os esforços de reduzir o número de novas infecções por HIV em 75% até 2020—menos de 500.000 infecções. Fazem parte da Coalizão os 25 países com níveis mais elevados de novas infecções por HIV e que respondem por quase 75% de todas as novas infecções no mundo. Além disso, participam também do grupo copatrocinadores do UNAIDS, doadores e organizações da sociedade civil e do setor privado. O Brasil é um dos membros fundadores da iniciativa.



Evento de lançamento do Global Prevention Coalition Report, dia 22/5, em Genebra, durante a 71ª Assembleia Geral de Saúde.

Com os países e comunidades no centro da resposta, a meta é fortalecer e manter o compromisso político de suplementar ações de prevenção primária, estabelecendo uma agenda comum entre os principais formuladores de políticas, financiadores e implementadores de programas.

No Brasil, o UNAIDS apoiou tecnicamente o DIAHV na construção do Plano de 100 dias para operacionalizar o Roteiro de Prevenção do HIV até 2020. Essas ações incluem medidas estruturais, como também a disponibilização de ações de prevenção, a exemplo da Profilaxia Pré-Exposição ao HIV. Como parte dos compromissos assumidos no âmbito da Coalizão Global para Prevenção, UNAIDS e DIAHV também atuaram conjuntamente na construção de um plano para a implementação da Agenda para Zero Discriminação nos Serviços de Saúde no país—contribuindo para a realização de diálogos, seminário e o lançamento da Agenda Estratégica para Populações-chave —, entre outros pontos.



Cidades e estados Fast-Track

As cidades desempenham um papel fundamental no cumprimento da Declaração Política de 2016 das Nações Unidas sobre o Fim da AIDS e no cumprimento das metas 90-90-90, previstas para 2020. Mais da metade da população mundial vive atualmente em cidades, representando uma proporção grande e crescente de pessoas vivendo com HIV, tuberculose (TB) e outras doenças. O risco de infecção e a vulnerabilidade ao HIV e à TB são, muitas vezes, maiores nas áreas urbanas, quando comparados com as áreas rurais, devido a dinâmicas urbanas, como suas redes sociais, migração, desemprego e desigualdades socioeconômicas.

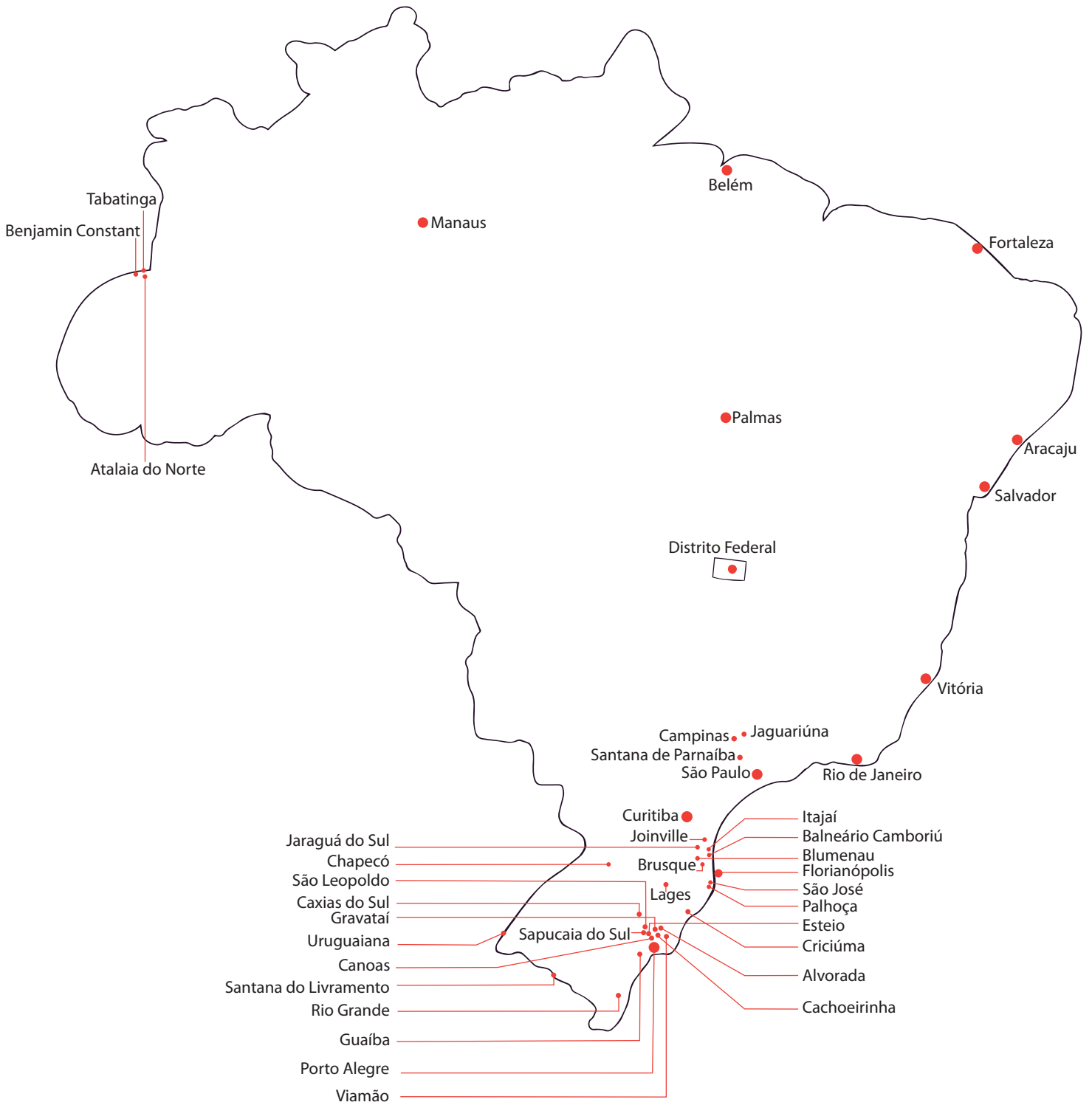
Estima-se que, até 2050, seis em cada dez pessoas estarão vivendo em cidades em todo o mundo. No Brasil, segundo o IBGE, 84,3% da população vivem em entornos urbanos. Neste contexto, é primordial o compromisso com a Declaração de Paris—lançada no dia 1º de dezembro de 2014 —, que já foi assinada por mais de 300 cidades e municípios em todo o mundo. No Brasil, mais de 40 cidades, além do Distrito Federal e de estados considerados prioritários na resposta ao HIV, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, também aderiram ao compromisso. Juntas, estas localidades acolhem mais de 47 milhões de brasileiros e brasileiras.

As estratégias e ações urbanas são, portanto, centrais para impulsionar a abordagem de Aceleração da Resposta ao HIV (conhecido pela sigla em inglês Fast-Track). Em grande medida, essas ações determinam o sucesso da estratégia de acabar com os níveis epidêmicos da AIDS nos âmbitos nacional e global.

HISTORICAMENTE, AS CIDADES ASSUMIRAM A LIDERANÇA NA RESPOSTA À AIDS COMO CENTROS DINÂMICOS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO, EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO, MUDANÇA SOCIAL POSITIVA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

Esse contexto favorece ações transformadoras para garantir que os serviços sejam prestados a todos de maneira equitativa e eficiente.

A rede de cidades Fast-Track, com os principais parceiros globais do UNAIDS, a cidade de Paris, a Associação Internacional de Prestadores de Serviços para a AIDS (conhecida pela sigla em inglês IAPAC) e a ONU-Habitat, presta apoio às cidades signatárias para que cumpram os compromissos da Declaração de Paris e consigam acabar com a epidemia de AIDS até 2030, abordando disparidades no acesso a serviços básicos de saúde e sociais, justiça social e oportunidades econômicas.



São Paulo

Em 2018, a prefeitura de São Paulo ratificou seu compromisso com a Declaração de Paris, assinada pelo município em novembro de 2015. O atual prefeito da cidade, Bruno Covas, renovou sua parceria com o UNAIDS Brasil e com o compromisso com as metas 90-90-90, comprometendo-se com a continuidade dos esforços do município dentro da estratégia de Aceleração da Resposta nas Cidades (Fast-Track Cities) rumo ao fim da epidemia de AIDS até 2030.



O encontro aconteceu no gabinete do prefeito e contou com a presença da Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, do Secretário Municipal de Saúde de São Paulo, Wilson Pollara, e da Coordenadora do Programa de DST/AIDS do Município de São Paulo, Maria Cristina Abbate. O engajamento e a liderança do prefeito Bruno Covas com a resposta ao HIV e com a promoção dos princípios de Zero Discriminação têm sido demonstrados desde que ocupou o cargo de Deputado Estadual e coordenou a Frente Parlamentar DST/AIDS da Assembleia Estadual de São Paulo até sua participação na Frente Parlamentar Mista de Enfrentamento às DST/HIV/AIDS no Congresso Nacional, já como Deputado Federal.

A CIDADE DE SÃO PAULO DIAGNOSTICOU 76,5% DAS CERCA DE 99 MIL PESSOAS ESTIMADAS VIVENDO COM HIV. DESSE TOTAL DE 76 MIL CASOS DETECTADOS, 65% ESTÃO EM TRATAMENTO (CERCA DE 49.400 PESSOAS). DESTA POPULAÇÃO, 93% (APROXIMADAMENTE 46 MIL PESSOAS) ESTÃO COM CARGA VIRAL INDETECTÁVEL. DE ACORDO COM DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DE 2017, A TAXA DE DETECÇÃO DE AIDS NO MUNICÍPIO É DE 22,1 CASOS A CADA 100 MIL HABITANTES; ENQUANTO A TAXA DO BRASIL É DE 18,3 ASOS A CADA 100 MIL HABITANTES.

Fonte: Programa Municipal de DST/AIDS de SP

Outras atividades com a participação do UNAIDS em São Paulo:

9/5

SEMINÁRIO ZERO DISCRIMINAÇÃO CRT

com o objetivo de identificar atitudes de discriminação e preconceito que possam ocorrer nos serviços de saúde, o seminário Zero Discriminação reuniu, na cidade de São Paulo, funcionários dos serviços de saúde que atendem a população com HIV. Entre, os temas abordados estiveram os impactos da discriminação, estigmas, gênero, raça e orientação sexual.

25/5

RODA VIVA COINFEÇÃO TUBERCULOSE & HIV

o objetivo desta roda de conversa foi alertar sobre o grande número de pessoas infectadas por HIV e Tuberculose, discutir estratégias de adesão do tratamentos TB & HIV e de como diminuir o índice de mortes por Tuberculose.

28/6

2º SEMINÁRIO DE VELHICES LGBT—EXPRESSÕES DA VIOLÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS

o seminário aconteceu na Câmara Municipal de São Paulo e foi elaborado pela ONG Eternamente. O encontro trouxe a discussão sobre a naturalização dos preconceitos relacionados a velhice, gênero e sexualidades.

11/7

REUNIÃO DO COMITÊ ESTADUAL DE CONTROLE SOCIAL DA TUBERCULOSE DE SÃO PAULO

o UNAIDS foi convidado a compor o Comitê Estadual de Controle Social da Tuberculose. Nesta reunião foram abordados temas como a importância de grupos de apoio intersetoriais às pessoas atendidas, abrangendo familiares, serviços de saúde mental e grupos voluntários capacitados para apoiar os pacientes na adesão ao tratamento.

20/3

REUNIÃO GT ZERO DISCRIMINAÇÃO

durante a reunião, foram trabalhadas pautas importantes como a construção da Campanha CRT Zero Discriminação, do seminário Zero Discriminação e de uma pesquisa sobre discriminação nos serviços de saúde a ser realizada na cidade de São Paulo.

23/5

RODA DE CONVERSA ENVELHECIMENTO, AMOR E AIDS—USP

o UNAIDS participou de uma roda de conversa sobre humanização no atendimento de gestantes com HIV, preconceitos e saúde na terceira idade.

5/6

VAMOS CONVERSAR MAIS— ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO MARKETING E COMUNICAÇÃO DE SANTOS (ESAMC)

por meio do projeto “Vamos Conversar +?”, da ESAMC, foi realizada uma roda de conversa com estudantes da escola para abordar temas como a importância em se realizar o teste de HIV, “indetectável = intransmissível”, e sobre a campanha de Zero Discriminação. A roda de conversa contou com a participação de alunos e professores da ASAMC, da jornalista Roseli Tardelli, diretora da Agência de Notícias da AIDS, e convidados.

11/7

2º GT DE IMPLEMENTAÇÃO DA PREP

este GT acompanha e analisa as ações de dispensação, acesso e divulgação da profilaxia pré-exposição (PrEP). De forma estratégica, o GT busca meios para ampliar a distribuição da PrEP e de promover educação entre pares para divulgação sobre formas de acesso.

Salvador

Salvador é uma das cidades brasileiras signatárias da Declaração de Paris. Como parte das ações do Dezembro Vermelho, voluntários do projeto Viva Melhor Sabendo Jovem Salvador realizaram ações de testagem e prevenção para HIV durante o Festival de Verão, nos dias 8 e 9 de dezembro. O projeto é liderado pelo UNICEF dentro do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil 2018-2019, e conta com o Grupo de Apoio à Prevenção à AIDS (GAPA) da Bahia para sua implementação, com apoio do UNAIDS, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município.

O objetivo da atividade foi atrair e sensibilizar as pessoas que transitaram ou que estavam trabalhando em frente à Arena Fonte Nova, onde ocorreu o festival. Diversas pessoas puderam fazer o teste rápido de HIV (de forma sigilosa) no chamado *Test Truck* da Prevenção, uma unidade móvel que faz alusão aos já tradicionais *food-trucks*.

Além do teste de HIV, os jovens também ofereceram informações sobre outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e distribuíram insumos de prevenção (preservativos e gel lubrificante) e materiais informativos. No total, 40 mil pessoas foram ao Festival de Verão de Salvador, que contou com 20 horas de música entre sábado e domingo. O *Test Truck* recebeu cerca de 50 pessoas no final de semana da ação.

Outra atividade dos jovens do projeto foi a participação no IV Seminário Positivamente, que teve como tema: 'Adesão, o caminho possível!'. O encontro aconteceu no dia 7 de dezembro no Centro Cultural da Câmara Municipal de





Salvador e foi organizado pelo Serviço de Atenção Especializada e Centro de Testagem e Aconselhamento Marymar Novais, com apoio do UNAIDS, UNICEF, GAPA Bahia e Prefeitura de Salvador.

O UNAIDS apoiou a participação de Daniel Fernandes, jovem vivendo com HIV e criador de conteúdo do canal Prosa Positiva. Desde 2016 ele usa as redes sociais para falar sobre sua vivência com o vírus e para fornecer mais informações sobre HIV principalmente aos jovens. Fernandes, que também participou do projeto Deu Positivo, E Agora?, lançado pelo UNAIDS no Dia Mundial contra a AIDS (1º de dezembro) de 2018, contou sobre esta experiência e sua trajetória com o canal Prosa Positiva.

A cobertura destas atividades do Dezembro Vermelho em Salvador foi feita com apoio do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) como parte do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil 2018-2019.

Em agosto, o projeto Viva Melhor Sabendo Jovem reuniu 24 jovens em Salvador para o curso AIDS, Gênero e Sexualidade, Direitos Humanos e Manejo do Teste de Fluido Oral. A iniciativa implementada pelo GAPA Bahia e pela Secretaria Municipal de Saúde contou com o apoio do UNICEF e do UNAIDS.

SEGUNDO DADOS MAIS RECENTES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, A TAXA DE DETECÇÃO DE CASOS DE AIDS EM SALVADOR É DE 24,9 PARA CADA 100 MIL HABITANTES, ENQUANTO A TAXA NACIONAL É DE 18,3 CASOS POR 100 MIL HABITANTES.

Os participantes foram capacitados para atuar na prevenção e diagnóstico do HIV. Com duração de 40 horas, o encontro reuniu palestras, oficinas e relatos de experiências, fornecidos por profissionais de saúde e pessoas ligadas ao movimento social.

Além da ação em dezembro, o carnaval de Salvador contou as ações da Pipoca da Prevenção pelo segundo ano consecutivo. A iniciativa foi realizada pelo GAPA Bahia, com apoio do UNAIDS e da Secretaria de Saúde de Salvador. Sessenta voluntários capacitados para esta ação distribuíram mais de 120 mil preservativos em pontos estratégicos da capital baiana orientando também os foliões sobre a importância da prevenção do HIV e outras IST (infecções sexualmente transmissíveis). Além disso, os voluntários também fornecem informações sobre os locais mais próximos de testagem para HIV, sífilis e hepatite B.

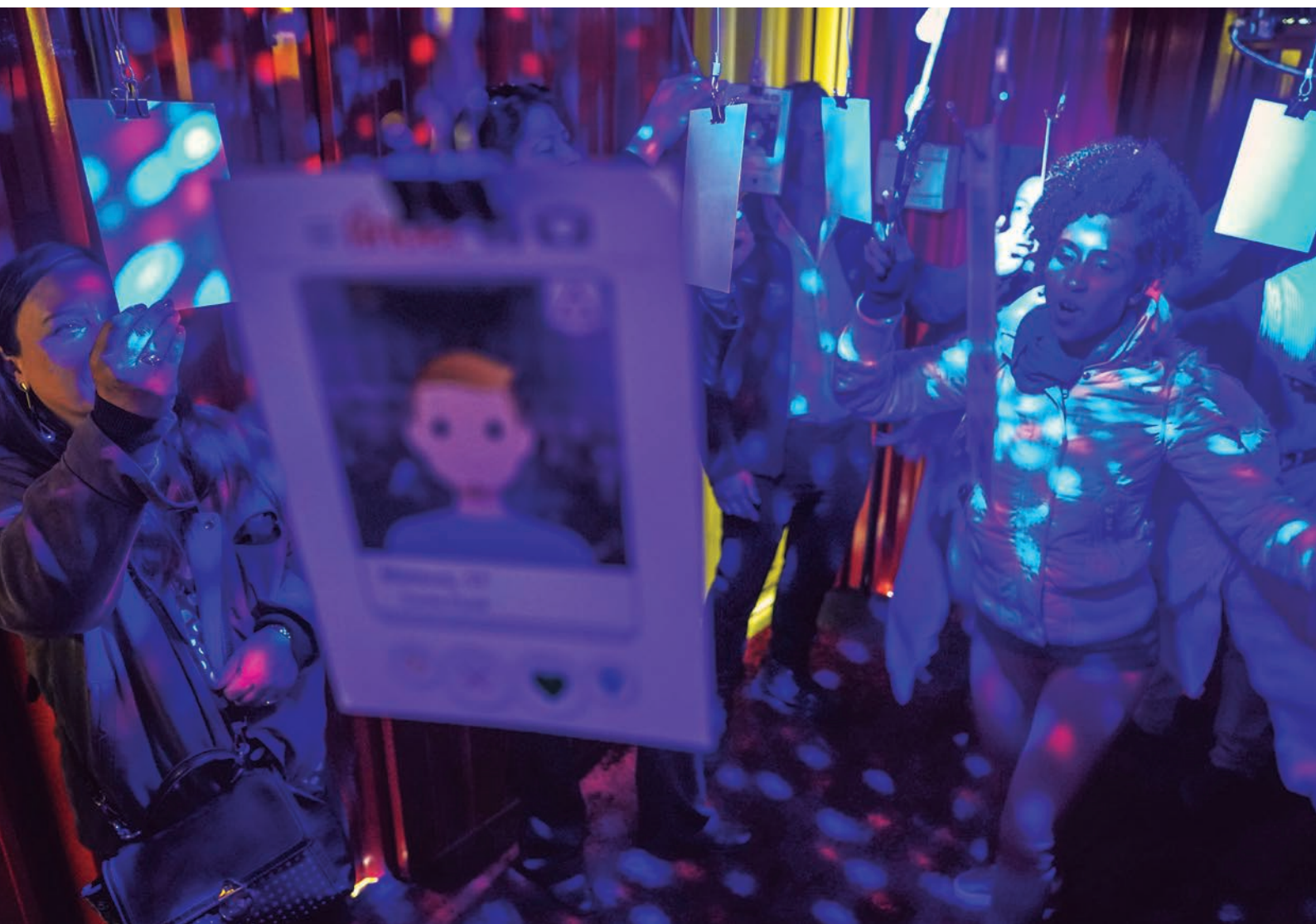


Viamão

Mais de 7 mil jovens já participaram do projeto Tô Dentro, da Secretaria de Saúde Municipal de Viamão (RS), uma das cidades signatárias da Declaração de Paris. Idealizado em 2016 pelo Programa Municipal de IST/AIDS, o projeto trabalha temas como prevenção, testagem, tratamento, preconceito, discriminação e percepção de risco de uma maneira mais sensorial e lúdica, com linguagem jovem.

Ele funciona com uma estrutura itinerante de contêineres distribuídos em cinco estações para tratar dos principais temas envolvendo sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, com uma metodologia leve, simples e divertida. Em um passeio de cerca de 30 minutos, estudantes das redes municipal e estadual de ensino têm a oportunidade de refletir sobre seus comportamentos, atitudes e práticas em relação à sexualidade, ao HIV e outras IST.

Dos 18 mil estudantes da rede pública em Viamão, mais de 7 mil deles já tinham participado do Tô Dentro nos dois anos de existência até 2018. Além disso, a iniciativa já foi levada também para o município de Jaraguá do Sul (SC), outra cidade signatária da Declaração de Paris, situado a 620 km de Porto Alegre, mobilizando outros 3.500 estudantes locais.





“O projeto Tô Dentro é um exemplo de como a criatividade, o empenho e a liderança política podem trazer respostas concretas para o HIV, com impacto direto para o cidadão. Este é um dos raros exemplos de parceria verdadeira entre Saúde e Educação para falar sobre esse tema”, explica Georgiana Braga-Orillard, Diretora do UNAIDS no Brasil. “Nós convidamos os membros do GT UNAIDS e parceiros para uma visita ao projeto para que vejam como Viamão está inovando na linguagem e na abordagem para levar essa reflexão sobre prevenção e sexualidade aos jovens. Acreditamos que isso possa ser uma realidade também em todo o estado e em outras partes do Brasil.”

VIAMÃO ESTÁ SITUADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE E É HOJE UM DOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DO ESTADO, COM CERCA DE 250 MIL HABITANTES. SEGUNDO DADOS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, VIAMÃO TEM CERCA DE 3.100 PESSOAS VIVENDO COM HIV. A TAXA DE DETECÇÃO DE CASOS DE AIDS NA CIDADE É DE 46,3 PARA CADA 100 MIL HABITANTES, MAIS QUE O DOBRO DA TAXA NACIONAL, DE 18,5 CASOS POR 100 MIL HABITANTES.

Em março, durante outra visita a Viamão, a equipe do UNAIDS se reuniu com o Prefeito André Pacheco e assessores ligados às ações de HIV no município para conhecer mais sobre as iniciativas de conscientização e prevenção entre jovens, e debater maneiras de apoiar o trabalho. A reunião também teve a participação dos Secretários de Saúde e Educação da cidade, Luis Augusto Carvalho e Carlos Bennech.

Porto Alegre

Com o objetivo de reduzir os casos de discriminação de pessoas trans e travestis nos serviços de saúde e melhorar o atendimento para esta população, a prefeitura de Porto Alegre (RS) deu continuidade, em 2018, às ações do projeto Transdiálogos, que busca capacitar profissionais de serviços de saúde, desde médicos e enfermeiros a profissionais terceirizados de segurança e limpeza, sobre temas como igualdade de gênero e orientação sexual, respeito à diversidade e ética profissional. O projeto é apoiado pelo PNUD e UNAIDS como parte do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil 2018-2019.



A ação é organizada e acompanhada por uma equipe da Coordenação de Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV/AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, em parceria com a Igualdade (Associação de Travestis e Transexuais do Estado do Rio Grande do Sul). Desde o início do projeto, mais de 50 Unidades Básicas de saúde na região já receberam a capacitação por meio do projeto.

Ainda em Porto Alegre, no dia 12 de dezembro, o UNAIDS foi uma das organizações convidadas pela Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Rio Grande do Sul para participar do Seminário RSZeroDiscriminação, na capital gaúcha. O UNAIDS fez parte da mesa 'Estigma, Discriminação e a violência contra as populações - chave e vulneráveis', e apresentou dados e mensagens relacionados à experiência de construção e consolidação da Agenda para Zero Discriminação nos Serviços de Saúde no Brasil e no mundo.

PORTO ALEGRE É A CAPITAL BRASILEIRA COM MAIOR TAXA DE DETECÇÃO DE CASOS DE AIDS: 65,9 CASOS/100 MIL HABITANTES, O DOBRO DO REGISTRADO NO ESTADO. APESAR DE TER APRESENTADO QUEDA DE 17,2% NO COEFICIENTE DE MORTALIDADE POR CAUSAS RELACIONADAS À AIDS NA ÚLTIMA DÉCADA, O ESTADO AINDA É A UNIDADE DA FEDERAÇÃO COM O MAIOR COEFICIENTE: 9,6 ÓBITOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES.

Santa Catarina

O governo de Santa Catarina e outras 12 cidades catarinenses assinaram a Declaração de Paris, em junho de 2018, em Florianópolis. O evento foi realizado durante o Congresso de Prefeitos da Federação Catarinense de Municípios (Fecam), no Centro de Convenções de Florianópolis (CentroSul), e contou com a presença da Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, da Diretora do DIAHV do Ministério da Saúde, Adele Benzaken, e do Secretário Estadual de Saúde, Acélio Casagrande.



“A Declaração de Paris é um instrumento pelo qual a ONU convida municípios a assumir o compromisso de chegar ao fim da AIDS”, disse a Diretora do UNAIDS no Brasil. “As metas são ambiciosas, mas com o apoio do governo federal, do governo estadual e da ONU, através do UNAIDS, podemos alcançá-las. Esta é uma abordagem importante: além de focar nos países, a ONU agora também trabalha com quem está na ponta, com os municípios.”

DADOS DE 2017 DO MINISTÉRIO DA SAÚDE MOSTRAM QUE OS 12 MUNICÍPIOS CATARINENSES QUE ASSINARAM A DECLARAÇÃO DE PARIS TAMBÉM APRESENTAM TAXAS DE DETECÇÃO DE CASOS DE AIDS SUPERIORES À MÉDIA NACIONAL, QUE É DE 18,3 CASOS DE AIDS POR 100.000 HABITANTES. SÃO ELES:
BALNEÁRIO CAMBORIÚ (61,5), ITAJAÍ (52,6), FLORIANÓPOLIS (55,7), SÃO JOSÉ (42,8), PALHOÇA (44,6), CRICIÚMA (36,3), LAGES (31,5), JARAGUÁ DO SUL (26,3), BLUMENAU (30,3), JOINVILLE (24,1), CHAPECÓ (21,0) E BRUSQUE (26,2).

Santa Catarina é um dos estados mais afetados pela epidemia de AIDS no Brasil. De acordo com dados do Ministério da Saúde de 2017, a taxa de detecção de AIDS em Santa Catarina é de 26,8 casos a cada 100 mil habitantes; enquanto a taxa do Brasil é de 18,3 casos a cada 100 mil habitantes. Em 2015, o DIAHV do Ministério da Saúde criou a Cooperação Interfederativa entre o Governo de Santa Catarina, o Governo Federal e os 12 municípios catarinenses considerados estratégicos para priorizar ações de prevenção e maior acesso ao diagnóstico de HIV, por apresentarem as mais altas taxas de detecção de casos de AIDS no estado.

Outras iniciativas com cidades

24/8

II CONGRESSO MÉDICO DA FACIPLAC EM BRASÍLIA (DF)

O UNAIDS participou do Congresso, apresentando a iniciativa Zero Discriminação nos serviços de saúde no âmbito do trabalho com cidades e estados signatários da Declaração de Paris.

6/7

I SEMINÁRIO MUNICIPAL DE IST DE CABREÚVA (SP)

O seminário “Construindo uma Rede de Enfrentamento aos Estigmas das IST” contou com participação do UNAIDS e teve 211 inscrições, entre professores e equipes municipais de saúde de Cabreúva, coordenadores e educadores das escolas locais, médicos, coordenador da Assistência Social Municipal e outros. O evento foi organizado pela Unidade de Saúde da Família Hermógenes de Godoy e da Unidade de Saúde da Família Centro.

Escolas e universidades

O apoio e a mobilização de escolas e universidades é essencial para o trabalho do UNAIDS e das agências, programas e fundos que fazem parte da Equipe Conjunta da ONU sobre HIV e AIDS.

Estes espaços de educação e ensino são fundamentais para a promoção do debate sobre Zero Discriminação e sobre educação sexual abrangente e de qualidade para promover a saúde e o bem-estar, o respeito aos direitos humanos e à igualdade de gênero e o empoderamento de jovens para que sejam capazes de levar vidas saudáveis, seguras e produtivas. Além disso, as ações promovem condições de um debate de alto nível, baseado na produção de conhecimento, pesquisas e trocas de experiências.

A fim de promover os princípios de Zero Discriminação e os conceitos de Prevenção Combinada nestas instâncias, o UNAIDS no Brasil buscou parcerias com instituições de ensino para envolver estudantes e profissionais de educação neste importante debate.

As parcerias na área da educação buscaram também:

- ajudar os estudantes a se tornarem mais autônomos em suas atitudes e comportamentos em relação à saúde sexual e reprodutiva;
- comprovar, informados por evidência, que este debate, ao contrário do que muitos podem pensar, não promove aumento da atividade sexual e tampouco contribui para o comportamento sexual de risco ou para aumento nas taxas de infecção por HIV ou outras ISTs— promove exatamente o movimento contrário a isso.
- fornecer informações e orientações aos estudantes e profissionais da área de ensino sobre a transição da adolescência para a idade adulta e os desafios físicos, sociais e emocionais;
- enfrentar os desafios lançados pelas questões de saúde sexual e reprodutiva, que são particularmente difíceis durante a puberdade, incluindo o acesso à contracepção, gravidez precoce, violência de gênero, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e HIV e AIDS.



CURSOS HIV E ZERO DISCRIMINAÇÃO EM PARCERIA COM A USP

Em 2018, o UNAIDS realizou diversos cursos sobre HIV e Zero Discriminação, usando o Guia de Terminologia do UNAIDS como instrumento de base. O Guia é um misto de manual e glossário com os principais termos e expressões utilizados por quem trabalha com assuntos relacionados ao HIV e à AIDS: desde técnicos, gestores e profissionais de saúde até jornalistas e influenciadores.

Na Universidade de São Paulo, o Curso de Difusão sobre HIV e Zero Discriminação, realizado em parceria com o Programa USP Diversidade, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU), encerrou o ano com seis sessões: três delas com foco em Comunicação em HIV e Zero Discriminação e três sobre HIV e Zero Discriminação nos Serviços de Saúde. Todas as oficinas foram presenciais, gratuitas e abertas ao público em geral, com cerca de quatro horas de duração cada. As oficinas contaram com uma participação média de 20 alunos por sessão.



Nos dias 25 e 26 de outubro, os encontros aconteceram na Escola de Comunicações e Artes (ECA) e buscaram promover um debate com foco na comunicação e no jornalismo, oferecendo uma atualização sobre as terminologias vigentes, o papel da mídia e dos profissionais de comunicação na resposta à epidemia de HIV.

Nos dias 8 e 9 de novembro, a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) recebeu o curso HIV e Zero Discriminação nos Serviços de Saúde. A oficina foi apresentada a três turmas com programação voltada a profissionais dos cursos de gestão e saúde, como medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, odontologia, educação física e controladoria.

Os cursos buscaram também apresentar dados recentes sobre a epidemia, monitoramento sobre a cobertura do HIV pela mídia no Brasil e o impacto do estigma e discriminação na prevenção, testagem e tratamento nos serviços de saúde.

Uma edição do curso de Comunicação e Zero Discriminação em HIV também foi realizada em dezembro, em Porto Alegre, fruto de uma parceria com a Secretaria de Saúde do Governo do Estado do Rio Grande do Sul e apoio do UNFPA, como parte do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil 2018-2019.



ESCOLA SESC DE ENSINO MÉDIO

O UNAIDS participou do lançamento do Guia para a Promoção da Saúde Sexual e da Saúde Reprodutiva e do treinamento dos colaboradores das áreas de Educação em Saúde e Cuidado Terapêutico do SESC, falando sobre Prevenção de IST/HIV/AIDS.

A apresentação teve como objetivo auxiliar na compreensão do HIV e da AIDS, sua história política e social, os direitos das pessoas que vivem com HIV e a compreensão das ISTs.

No Dia Mundial contra a AIDS, em parceria com a Gerência de Saúde do Departamento Nacional do SESC, no Rio de Janeiro, foi realizado um bate-papo com mais de 100 alunos e professores da Escola SESC de Ensino Médio. A iniciativa buscou aumentar a conscientização destes jovens sobre a Prevenção Combinada do HIV. Na ocasião, também foram produzidas pílulas informativas de vídeo sobre Prevenção Combinada para divulgação nas redes sociais da instituição, com mais de 600 mil seguidores.



APOIO A AÇÕES DA ONG KOINONIA

A ONG KOINONIA—Presença Ecumênica e Serviço recebeu, em 2018, apoio do UNAIDS no âmbito do projeto “Vozes da Juventude Urbana na prevenção ao HIV, Hepatites Virais e outras ISTs”. A iniciativa visa falar com os jovens por meio de mídias sociais sobre questões relevantes tanto para o controle e prevenção do HIV, quanto para questões de gênero, discriminação, redução de danos, direitos sexuais e direitos reprodutivos. O projeto aborda especialmente a discriminação relacionada a questões étnico-raciais, de gênero e de orientação sexual, como um caminho para enfrentar as vulnerabilidades sociais e as violações dos direitos humanos.

O grupo realizou diversas ações informativas sobre prevenção de HIV e outras ISTs nas redes sociais, além de três oficinas de conscientização sobre Prevenção Combinada voltadas para jovens. Estas oficinas, que contaram com o apoio do UNAIDS, aconteceram através do Projeto Prevenção Sem Fronteiras, apoiado pelo Programa Municipal de DST/AIDS de São Paulo e tem como objetivo construir pontes de diálogo e de troca de experiências com os jovens de diferentes regiões de São Paulo. Um dos recursos da oficina foi “Prevenid@s Game” um jogo de tabuleiro com uma linguagem jovem, voltado para educar sobre prevenção de forma leve e descontraída.



Mobilização Social

Na Declaração Política de 2016 das Nações Unidas sobre o Fim da AIDS, os Estados-membros destacaram o papel fundamental das comunidades na participação em ações coordenadas de respostas à epidemia de AIDS, na prestação de serviços relacionados e na defesa desta causa. Além disso, os Estados-membros reconheceram que, para alcançar o fim da epidemia de AIDS até 2030, a participação das comunidades nesta resposta ao HIV deve ser ampliada.

A ação da comunidade se traduz em resultados. Eles podem alcançar melhores resultados de saúde, mobilizar a demanda por serviços, alcançar pessoas que não são alcançadas pelos serviços de saúde formais, apoiar o fortalecimento dos sistemas de saúde, mobilizar liderança política, mudar atitudes e normas sociais e criar um ambiente favorável que promova a igualdade de acesso.

O UNAIDS apoia a integração das respostas da comunidade nos planos nacionais por meio de:

- Facilitação da participação significativa da sociedade civil nos processos nacionais e internacionais para assegurar que as políticas e serviços atendam às necessidades da comunidade.
- Fornecimento de orientação técnica aos Estados-membros e parceiros no planejamento e oferta de respostas comunitárias por meio de recursos nacionais e internacionais.
- Documentação e divulgação de boas políticas e boas práticas em termos de resposta comunitária ao HIV.

O UNAIDS defende o princípio do maior envolvimento de pessoas vivendo com HIV (o princípio do GIPA, da sigla em inglês) e se compromete a apoiar o engajamento significativo de todas as comunidades vulneráveis ao HIV. As respostas comunitárias ao HIV são essenciais para acabar com a epidemia de AIDS, e são um exemplo prático de como alcançar o 16º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (promover sociedades pacíficas e inclusivas).



EQUIPE CONJUNTA DO UNAIDS E A SOCIEDADE CIVIL

Em outubro, um grupo de representantes das redes nacionais de pessoas vivendo com HIV, reuniu-se com integrantes da Equipe Conjunta do UNAIDS, em Brasília, para debater as estratégias e ações do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil em 2019 e os encaminhamentos das ações realizadas em 2018. O encontro aconteceu no âmbito da estratégia global do UNAIDS para a destinação de fundos e implementação de ações voltadas para a Aceleração da Resposta à epidemia de HIV em países considerados prioritários, como o Brasil.

Participaram da reunião Sílvia Aloia, do Movimento Nacional das Cidadãs Positivas (MNCP), Jorge Beloqui, da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (RNP+), Emerson Faria Correia, da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV e AIDS (RNAJHVA), Rafael Batista e Alberto Carlos Andrade de Souza, representantes eleitos pelo Encontro Nacional de ONGs/Aids (ENONG). Estas cinco pessoas representam também a sociedade civil dentro do Grupo Temático Ampliado das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (GT UNAIDS).

Entre os temas levantados pelos representantes da sociedade civil formada por pessoas vivendo com HIV, destaca-se a necessidade de ampliação das ações para além das populações-chave. “O importante é que ninguém seja deixado para trás, por isso precisamos sair das caixinhas e ampliar a nossa visão sobre como abordar as práticas envolvendo o HIV”, reforçou Jorge Beloqui, da Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS (RNP+).

“É muito importante ouvir o que a sociedade civil tem a dizer para contribuir com o planejamento de nossas ações para 2019. É uma visão diferente de quem está na ponta, e uma reunião com este foco nos dá condições de aprofundar o debate sobre questões importantes”, disse Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard. “Mais do que apenas apoiar na construção das ações, a sociedade civil tem também papel fundamental no apoio à implementação e à articulação locais.”



DOAÇÕES DE PRESERVATIVOS PARA ONGS

Por meio de uma articulação global feita entre o UNAIDS e a empresa fabricante de preservativos Reckitt Benckiser, dona das marcas Jontex, Olla e LoveTex, o UNAIDS Brasil recebeu, em agosto, um carregamento de 150 mil camisinhas penianas e produtos de gel lubrificante para distribuição a parceiros locais.

Somente em 2018, o UNAIDS Brasil distribuiu mais de 90 mil desses preservativos para ONGs parceiras, núcleos de diversidade sexual e de gênero de universidades e para a Subsecretaria de Direitos Humanos do Distrito Federal. Entre as ONGs que receberam as doações estavam organizações que trabalham com pessoas vivendo com HIV, com a população LGBTI e até mesmo com população de refugiados. Os preservativos penianos chegaram também às Paradas LGBTI de 10 cidades da Região Centro-Oeste, assim como a outros eventos e projetos.



Outras ações com a sociedade civil

28/4

WORKSHOP SAÚDE DA MULHER

participação em um debate sobre empoderamento feminino, vulnerabilidades individuais e coletivas das mulheres, gênero e preconceitos. O workshop aconteceu na comunidade de Perus (Noroeste da cidade de São Paulo), com a presença das mulheres do Projeto Bem Me Quer.

7 a 9/12

XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS "26 ANOS DE ATIVISMO, SOLIDARIEDADE E RESISTÊNCIA"

participação no encontro organizado pelo Fórum ONG AIDS RS, que aconteceu em Porto Alegre. Fundado em 1999, o Fórum ONG AIDS RS reúne 48 organizações gaúchas voltadas à prevenção e conscientização acerca da epidemia de HIV/AIDS.



24 e 25/4

COMITÊ DE SELEÇÃO DE PROJETOS - FUNDO POSITHIVO

participação no Comitê que selecionou os projetos a serem apoiados pelo Fundo PositHIVO, o Fundo de Sustentabilidade às Organizações da Sociedade Civil (OSC), criado com o objetivo de mobilizar recursos para financiar instituições que trabalham com HIV, AIDS e Hepatites Virais.



20 a 23/9

I SEMINÁRIO REGIONAL DE TRANSMISSÃO VERTICAL E INFECÇÃO DO HIV NA ADOLESCÊNCIA

apoio ao encontro organizado pela Rede Estadual de Adolescentes e Jovens vivendo com HIV/Aids do Estado de SP (RJSP+), que reuniu 70 jovens para um debate sobre a importância da promoção de espaço de acolhimento e escuta para adolescentes e jovens que nasceram com HIV ou se infectaram na infância ou adolescência, entre outros.



Setor Privado

A epidemia de HIV requer uma resposta múltipla de diversos setores. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) fazem parte de uma agenda complexa, ambiciosa e transformadora, cuja realização exigirá que se vá além dos negócios habituais e que novas parcerias inovadoras sejam realizadas em todos os setores da sociedade.

Para a resposta à AIDS, o UNAIDS pauta suas parcerias com o setor privado guiado pelo impacto que elas podem causar nas áreas de saúde, desenvolvimento, justiça, igualdade, inclusão social e econômica e paz.

O HIV tem alto custo para a sociedade e é uma barreira para o crescimento econômico. Além de mitigar o risco de impacto em sua própria mão de obra, diversas ações com o setor privado podem melhorar a produtividade, o moral e a rotatividade de pessoal quando os funcionários assumem um papel ativo e visível na resposta à AIDS. Além disso, fazer parte de uma resposta multissetorial à epidemia gera boa vontade e demonstra o compromisso de uma empresa com uma cidadania corporativa forte e com o bem-estar de seus funcionários, clientes e comunidades, componente central das iniciativas de responsabilidade social.

As empresas visionárias que avançam com modelos de negócios sustentáveis e inclusivos podem reformular radicalmente os mercados e a direção futura das políticas. Alinhar-se com as comunidades para atender às suas necessidades básicas e proteger os direitos humanos permite que o setor privado crie um novo contrato social aprimorado. As empresas podem oferecer soluções de negócios para a resposta à AIDS por meio de:

- programas e iniciativas no local de trabalho
- políticas e advocacy
- inovação e soluções de programas e iniciativas
- filantropia estratégica
- marketing estratégico relacionado a causas nobres
- programas de incentivo a funcionários
- responsabilidade social
- entre outros

Por meio destas parcerias, o UNAIDS busca contribuir com o setor privado provendo: informações sobre dados técnicos e tendências; conexões com especialistas de diversos setores; inovação; e advocacy, com objetivo de unir parceiros empresariais para contribuir com o direito à saúde.



CARTA DE ACORDO ENTRE UNAIDS E TV GLOBO

Em abril, uma equipe da Rede Globo visitou a sede do UNAIDS em Genebra, na Suíça, na véspera da cerimônia de premiação do International Emmy Kids Awards, em Cannes, na França. A websérie *Eu Só Quero Amar*—um desdobramento da temporada 2015-2016 de *Malhação: Seu Lugar no Mundo*—foi nomeada para o Emmy na categoria digital. A série, que mistura realidade e ficção para falar sobre a vida de casais sorodiferentes, quando um dos parceiros vive com HIV e o outro não, é fruto da parceria entre a Globo e UNAIDS para a temporada 2015-2016 de *Malhação*.

Em Genebra, a primeira parte do encontro foi marcada pela assinatura de uma Carta de Acordo (Letter of Agreement) entre o UNAIDS e a Globo. O documento reconhece a parceria já existente desde 2015 na promoção de mensagens sobre prevenção ao HIV e respeito aos direitos humanos. Estas ações fazem parte dos esforços conjuntos para a promoção da Agenda de Desenvolvimento Sustentável 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), incluindo o fim da epidemia de AIDS até 2030, através, principalmente da plataforma *Tudo Começa pelo Respeito*.

A segunda parte da visita à sede do UNAIDS em Genebra foi marcada por um debate realizado para funcionários do UNAIDS e da OMS, além de convidados especiais e diplomatas. O debate foi transmitido para todos os escritórios do UNAIDS ao redor do mundo e teve cobertura em tempo real pelas redes sociais do UNAIDS no Brasil.



INICIATIVAS COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA GLOBO EM 2018

18/6 OFICINA DE ATUALIZAÇÃO SOBRE HIV & AIDS - foi realizada uma oficina sobre o Guia de Terminologia do UNAIDS com a equipe dos programas “Bem Estar”, “Como Será?”, profissionais das áreas de Responsabilidade Social, jornalismo e esportes da emissora. O encontro serviu de projeto-piloto para uma série de oficinas previstas dentro da TV Globo, com foco em equipes de jornalismo e entretenimento.

4/7 APOIO EM PAUTA SOBRE PREP - Como parte da parceria com a TV Globo e a Responsabilidade Social da emissora, o UNAIDS forneceu apoio técnico para a produção de um programa especial sobre a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), no Bem Estar, que foi ao ar dia 4 de julho.

1/12 PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA COMO SERÁ? - Como parte dos desdobramentos da oficina realizada com as equipes da TV Globo em junho, o programa Como Será? convidou a consultora do UNAIDS em São Paulo, Silvia Almeida, para ser uma das participantes da edição que foi ao ar dia 1/12, levando ao público uma reflexão sobre HIV/AIDS tendo em vista o “Dia Mundial contra a AIDS”.

Outras ações com o setor privado

22/5

14º FÓRUM EMPRESAS E DIREITOS LGBT, EM SÃO PAULO

participação do 14º Fórum Empresas e Direitos LGBT. Mais de 100 empresas signatárias e inscritas participaram da reunião.

19/12

PALESTRA NA COMPANHIA DESENVOLVIMENTO VALE SÃO FRANCISCO (CODEVASF), EM BRASÍLIA

Como parte das ações relacionadas ao Dia Mundial contra a AIDS e à Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT), o UNAIDS foi convidado para promover uma sessão informativa na CODEVASF. O encontro serviu para sensibilizar funcionários sobre questões relevantes relacionadas à prevenção e zero discriminação.



28/3

WORKSHOP HIV/AIDS: O QUE PODEMOS FAZER NAS EMPRESAS?, EM SÃO PAULO

apresentação de um panorama geral sobre HIV/AIDS em um workshop realizado pelo Fórum de Empresas e Direitos LGBT para empregados e profissionais das áreas de saúde de empresas participantes desta rede.



10/12

ATIVIDADE DO DESAFIO UNAIDS NA EMPRESA MOINHO CRUZEIRO DO SUL, EM SÃO PAULO

realização de debate sobre HIV/AIDS com os funcionários da empresa através da dinâmica do “Desafio UNAIDS”.



Visitas ilustres ao UNAIDS



10/1
ALEX GARNER, ESTRATEGISTA SÊNIOR DE INOVAÇÃO DO HORNET - esteve no UNAIDS para uma reunião de balanço das ações de 2017 e planejamento para mais ações conjuntas em 2018. Um dos pontos debatidos foi a enquete Hornet-UNAIDS sobre a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP).



18/1
MEMBROS DA ALIANÇA NACIONAL LGBTI+, incluindo o DIRETOR-PRESIDENTE, TONI REIS - estiveram no UNAIDS para a apresentação das prioridades e do plano de ação da Aliança para 2018.



28/5
MANU SANTORO E FERNANDO SCARPI, PRODUTOR ARTÍSTICO E EMPRESÁRIO DO FESTIVAL HELL & HEAVEN - vieram falar sobre os preparativos para as ações conjuntas de prevenção na edição de 10 anos do festival, que aconteceu de 15 a 18/11, em Porto de Galinhas (PE).



2/9

A EMBAIXADORA DE BOA VONTADE WANESSA CAMARGO

- esteve em Brasília para traçar o planejamento de seu apoio e participação em ações e campanhas para 2018 e 2019. Durante a visita a Brasília, Wanessa se encontrou com a diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, e com pontos focais de HIV da Equipe Conjunta do UNAIDS, formada pelas agências copatrocinadoras. Além disso, a cantora teve a oportunidade de se reunir com toda a equipe para um momento de perguntas e respostas sobre os temas mais importantes do momento, em especial, a epidemia de HIV entre jovens e populações-chave e o impacto negativo do estigma e da discriminação sobre pessoas vivendo com HIV e sobre as populações mais vulneráveis à epidemia.



4/9

ROSELI TARDELLI DIRETORA DA AGÊNCIA AIDS -

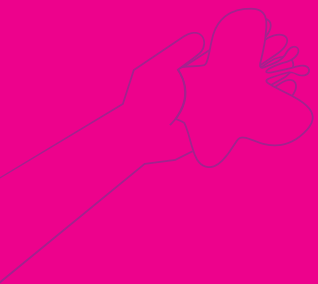
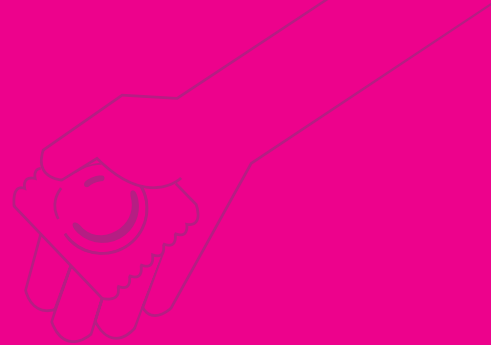
fez um balanço da Conferência de AIDS de Amsterdã 2018, do cenário atual da epidemia e seus desafios com o trabalho de advocacy e comunicação da Agência na resposta ao HIV.



13/9

A ARTISTA PLÁSTICA ADRIANA BERTINI

- nos atualizou sobre seus projetos envolvendo arte e camisinhas. Adriana acredita que a camisinha é uma peça-chave para ampliar o diálogo sobre prevenção, além de quebrar barreiras e preconceitos.



JOVENS E POPULAÇÕES vulneráveis



Nos últimos anos, o aumento no número de casos de HIV entre jovens e pessoas de populações-chave no Brasil e em outras regiões do mundo tem direcionado parte significativa dos esforços de resposta à epidemia de AIDS. O termo populações-chave—que engloba gays e outros homens que fazem sexo com homens, trabalhadores do sexo, travestis e pessoas trans, pessoas que usam drogas e pessoas privadas de liberdade—é usado para definir as populações que são chave tanto para a dinâmica quanto para a resposta à epidemia.

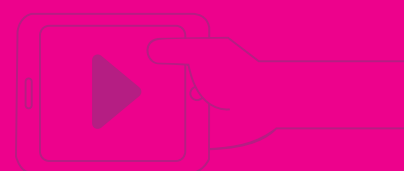
Considerando este contexto, o UNAIDS tem focado suas ações no desenvolvimento de estratégias para estas populações vulneráveis a fim de que ninguém seja deixado para trás.

O Programa para Juventude do UNAIDS trabalha com os jovens como beneficiários, parceiros e líderes da resposta ao HIV e baseia-se em três princípios básicos, com um foco robusto e transversal em advocacy: política, participação e parcerias. A criação de políticas inclusivas para juventude deve ser informada por evidências construídas através da ampliação de informações estratégicas disponíveis sobre esta população e da promoção de um movimento orgânico descentralizado e liderado por jovens, que respondem por cerca de um terço das novas infecções por HIV no mundo.

Além deste foco em jovens, o UNAIDS desenvolve também estratégias ousadas baseadas em direitos humanos para garantir que populações-chave tenham acesso adequado a serviços essenciais de saúde. As populações-chave e seus parceiros sexuais representam 47% das novas infecções pelo HIV em todo o mundo e o risco de infecção pelo HIV é:

- 28 vezes maior entre homens que fazem sexo com homens;
- 22 vezes maior entre pessoas que usam drogas injetáveis;
- 13 vezes maior entre profissionais do sexo;
- 13 vezes maior entre mulheres trans.

Garantir que jovens e populações mais vulneráveis tenham seus direitos garantidos é essencial para alcançarmos o fim da epidemia AIDS até 2030.



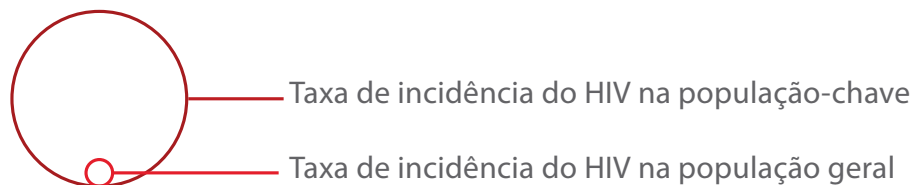
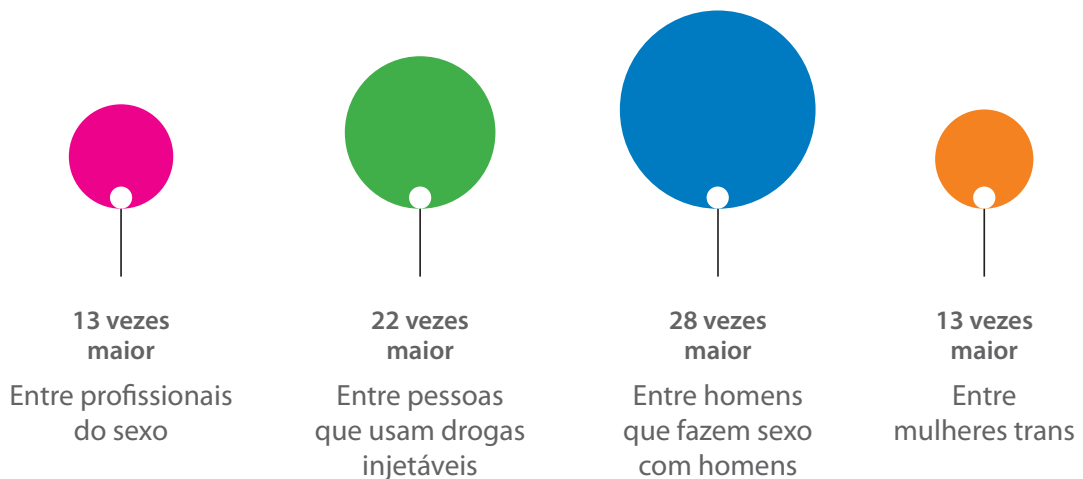
Engajamento na resposta ao HIV

Segundo dados de 2017, divulgados no último Boletim Epidemiológico de HIV/ Aids, do Ministério da Saúde, um em cada cinco novos casos de HIV estão entre homens de 15 a 24 anos; e entre homens na faixa etária de 20 a 24 anos, a taxa de detecção de AIDS cresceu 133% na última década, passando de 15,6 para 36,2.

Em 2018, as ações do UNAIDS para estas populações tiveram foco no engajamento proativo e no fortalecimento de capacidades para o protagonismo destas pessoas tanto na prevenção do HIV quanto na ruptura do estigma e da discriminação aos quais estão sujeitas.

Populações-chave em maior risco de infecção

Risco de infecção por HIV, por população-chave, em comparação com a população geral, global, 2017.



Fonte: estimativas do UNAIDS de 2018

CURSO DE AUDIOVISUAL PARA PESSOAS TRANS

Durante as quatro semanas de março, 16 pessoas trans e travestis participaram dos dez encontros do treinamento em audiovisual Luz, Câmera, Zero Discriminação!, realizado com financiamento do M-A-C AIDS Fund, com apoio da Coordenação de Políticas para LGBTI da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo.



Ao longo do curso, os participantes aprenderam conceitos e técnicas de fotografia, sonorização e produção, além de roteiro, pré-produção, direção, fotografia, filmagem, edição e pós-produção. Ao final de cada parte teórica, os participantes colocaram em prática o conteúdo aprendido. A produtora Brodagem Filmes foi selecionada para montar e conduzir o treinamento, sob coordenação do UNAIDS.



Para a realização dos projetos de conclusão do curso, a turma foi dividida em três grupos, que produziram dois curtas ficcionais—(R)Existir e Somos Todxs Humanxs—e um documental—TransMasculinidades. Além disso, juntos os participantes do Luz, Câmera, Zero Discriminação! se uniram para a produção da campanha “Bandeira”, elaborada para as redes sociais, alertando as pessoas sobre a importância da representatividade trans no audiovisual. Este último vídeo foi inspirado no filme Trans 102, produzido em inglês pela Refinery29, uma empresa de entretenimento e mídia digital focada em mulheres jovens, em parceria com a M.A.C. Cosmetics.

A produtora Brodagem filmes produziu um webdocumentário com os bastidores deste curso e depoimentos de participantes e organizadores. “Só o fato da gente sair de casa, ocupar a rua com uma câmera de filmagem, com um boom (microfone), e as pessoas pararem e verem que quem está atrás de uma câmara é uma trans, quem está segurando o boom é uma trans, quem está fazendo um claquete é uma trans, quem está atuando é uma trans, isso já é uma grande realização, uma grande conquista”, disse Samara Sosthenes, uma das participantes do projeto.

“O importante é o que a gente quer dizer, o que a gente gostaria de falar. Isso é importante, não o que perguntam pra gente, porque as perguntas são sempre as mesmas. E a gente não quer mais responder às mesmas perguntas”, ressaltou Gael Morais, também participante do curso.



JOVENS EM AMSTERDÃ #AIDS2018

A estratégia de mobilização e engajamento de jovens foi uma das marcas da atuação do UNAIDS Brasil nos preparativos e durante a 22ª Conferência Internacional de AIDS 2018, em Amsterdã, na Holanda, realizada entre os dias 23 e 27 de julho.

No domingo (22/7), a Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, moderou um painel com jovens sobre HIV, estigma e discriminação na Pré-Conferência da Amsterdam Youth Force. Na abertura do encontro, ela apresentou aos jovens presentes o #DesafioUNAIDS e como as redes sociais podem ajudar a engajar a juventude na resposta ao HIV, além de promover o diálogo sobre estigma e discriminação. Durante a discussão, jovens do Quênia, Zimbábue, Europa Oriental e Ásia Central falaram sobre as perspectivas e realidades em relação às redes sociais na resposta ao HIV em cada uma das regiões representadas por eles.

Além deste encontro, o UNAIDS também apoiou a estratégia de mobilização de jovens brasileiros para o Youth Headquarters da Youth Against AIDS (YAA), uma organização alemã que trabalha com prevenção do HIV entre jovens a partir do uso do preservativo peniano.



Entre os cerca de 200 jovens que participaram do Youth Headquarters, em Amsterdã, durante a Conferência de AIDS 2018, 14 eram brasileiros. Estes jovens participaram pela YAA por meio de um edital de seleção de projetos, que reuniu mais de mil inscrições em todos os continentes.

Na quarta-feira (25/7), foi a vez da participação do UNAIDS Brasil no painel YAA—Uma nova geração de líderes na resposta global ao HIV. A Diretora do UNAIDS dividiu o painel de debates com a Diretora de Operações da AXA Seguradora, Astrid Stange, e com o Diretor de Marketing para Europa Central da Levi's, Christian Weiss, o Vice-presidente da Gilead, Alex Kalompari, o Diretor Executivo da MSD, Paul Schaper, o Diretor da Youth Against Aids, Daniel Nagel, e o youtuber alemão Riccardo Simonetti.

Durante o painel, a Diretora do UNAIDS falou sobre a importância de se investir na formação dos jovens para que assumam seu papel de liderança da resposta à epidemia de AIDS. Além disso, também reforçou que o estigma e a discriminação continuam a ser um dos maiores desafios para o alcance das metas 90-90-90.

Por meio de um parceria com a Embaixada dos Países Baixos, o jovem e estudante de medicina, Vinícius Nascimento, teve a oportunidade de participar da 22ª Conferência Internacional de AIDS, em Amsterdã. O projeto escrito por ele foi o vencedor do concurso Fase 2 do #DesafioUNAIDS, realizado em abril, em Salvador. Com o primeiro lugar, Nascimento ganhou uma bolsa para participar da AIDS 2018.

O "Simbora: um papo reto sobre saúde, prevenção e cuidado" tem como objetivo promover rodas de conversa que sejam livres de estigma e discriminação, para



garantir acesso à informação sobre prevenção às pessoas nos diversos contextos sociais em que se encontram inseridas.

Vinícius nasceu na Praia do Contrato, no município de Igrapiúna, sul da Bahia, que possui cerca de 800 habitantes. Desde pequeno, o filho de pai pescador e mãe marisqueira, sonhava em descobrir a cura da AIDS. A Conferência em Amsterdam foi sua primeira experiência internacional, e na bagagem, o estudante conta que traz perspectivas diferentes para aplicar ao seu projeto e à sua profissão.

“Foi uma oportunidade incrível de participar não apenas de discussões científicas, mas também sociais, sob diversos contextos”, destacou Nascimento. “Essa experiência vai agregar muito na minha formação profissional, e me ajudar a trazer novas perspectivas para a minha região.”

CURSO DE ORÇAMENTO PÚBLICO EM SAÚDE

Ao final de quatro meses de formação, 13 jovens residentes no Distrito Federal concluíram o Curso de Orçamento Público em Saúde, Advocacy e Negociação para Jovens Lideranças no Distrito Federal. Como parte de um projeto-piloto organizado pelo UNAIDS Brasil, a capacitação teve como objetivo ampliar a incidência política de jovens e a participação no controle social da saúde pública dentro do DF, com foco em questões de HIV e AIDS.



O curso, que teve início em janeiro e intercalou sessões presenciais com estudos dirigidos, sessões de coaching e atividades de campo, entre as quais encontros com o gerente de IST/AIDS da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Sérgio D'Ávila. Divididos em grupos, os alunos também construíram quatro projetos nas temáticas de comunicação, fortalecimento dos conselhos gestores, educação sexual nas escolas e capacitação de profissionais de saúde, voltados para melhorar a qualidade de vida da população do DF. Os projetos foram apresentados ao Secretário de Saúde do Distrito Federal.

A cerimônia de encerramento do curso aconteceu no início de abril, na Casa da ONU, em Brasília. Participaram da formação principalmente jovens de populações-chave e populações prioritárias, como pessoas vivendo com HIV/AIDS, gays e outros homens que fazem sexo com homens, travestis, transexuais e população negra. A seleção foi feita por meio de chamada pública.

Outras ações com foco em jovens

1/12

PRUDENCE FESTIVAL

parceira do UNAIDS em diversas atividades ao longo de 2018, como a etapa final de votação do #DesafioUNAIDS e o festival gay de música eletrônica Hell & Heaven, a DKT Brasil convidou o UNAIDS para ser um dos apoiadores institucionais do festival de música Prudence Fest, realizado para cerca de 20 mil pessoas no sambódromo do Anhembi, em São Paulo, como parte das celebrações do Dia Mundial contra a AIDS (1º de dezembro). Entre as atrações do festival estiveram Claudia Leitte, Maiara & Maraísa, Kevinho, Ludmilla e Capital Inicial. Gretchen e Tiago Abravanel foram os padrinhos da festa.



7 a 9/2

OFICINA DE PREVENÇÃO COMBINADA COM JOVENS DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Em parceria com o Ministério da Saúde, o UNAIDS participou da organização deste treinamento de jovens de populações-chave para atuar como multiplicadores em ações de prevenção de HIV em suas respectivas regiões e comunidades.



8 e 9/12

II ENCONTRO AMAZÔNICO DA REDE NACIONAL DE ADOLESCENTES E JOVENS VIVENDO COM HIV/AIDS

O Núcleo Amazonas da Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Vivendo com HIV e AIDS (RNAJHA) realizou um encontro com jovens em Manaus com objetivo de contribuir para a adesão integral no enfrentamento ao vírus em diferentes contextos sociais e individuais, buscando fortalecer o protagonismo e a articulação em rede. O UNAIDS foi convidado para participar do evento como facilitador da capacitação "Jovens Lideranças".

Envolvendo a população LGBTI na resposta ao HIV

MANUAL DE COMUNICAÇÃO LGBTI+

A Aliança Nacional LGBTI e a Rede GayLatino lançaram, em 2018, o Manual de Comunicação LGBTI+. Esta segunda edição da publicação, que conta com o apoio do UNAIDS e diversas organizações parceiras da causa LGBTI+, busca atualizar o debate sobre os direitos dessa população ao evidenciar a importância da adoção de novos conceitos e terminologias como ferramenta prática indispensável aos meios de comunicação, incluindo jornalistas e estudantes da área.

O Manual também foi lançado em São Paulo, com a presença de jornalistas de diversos veículos, ONGs, e do UNAIDS.

A publicação “tem por objetivo contribuir para diminuir preconceitos e estigmas e colaborar para o melhor entendimento de termos que são recorrentes entre a população LGBTI+, mas que podem não ser usuais no dia a dia de profissionais e estudantes da Comunicação”, diz o comunicado de imprensa distribuído pela Aliança Nacional LGBTI e pela Rede GayLatino. “O documento visa contribuir para um jornalismo inclusivo.”



Em Brasília, o lançamento do manual aconteceu no Senado Federal, durante audiência pública da Comissão de Direitos Humanos, na véspera do Dia Internacional de Enfrentamento à LGBTIfobia (conhecida pela sigla em inglês IDAHOT), celebrado mundialmente todo 17 de maio.

A primeira parte do Manual traz definições e conceitos acerca das pessoas LGBTI+ (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais e outras identidades de gênero e sexualidade não contempladas na atual sigla adotada, representadas pelo "+"). Em seguida, o Manual traz alguns dos principais pontos históricos envolvendo a população LGBTI+, inclusive os avanços mais recentes em termos de reconhecimento dos direitos desta população no Brasil e no mundo.

A publicação também informa sobre termos a serem evitados e as terminologias adequadas no trato de questões relevantes como HIV e AIDS, estigma e discriminação.

Além da capital federal e de São Paulo, o Manual de Comunicação LGBTI+ também foi lançado em Curitiba, (21/5), no Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, e em Maceió (25/5), na Assembleia Legislativa de Alagoas.



ENCONTROS DE PARADAS LGBTI

As taxas de detecção de casos de AIDS no Brasil cresceram substancialmente entre homens jovens na última década—especialmente entre gays e outros homens jovens que fazem sexo com homens. Números recentes do estado de São Paulo mostram uma prevalência de HIV de 15% entre gays e HSH. Em 2018, como parte de sua estratégia para jovens e populações-chave, o UNAIDS buscou se aproximar ainda mais dos movimentos de Paradas LGBTI, considerando estes espaços como essenciais para que o debate sobre HIV volte a fazer parte do movimento LGBTI e alcance seus públicos com mensagens sobre a importância da prevenção e do fim do estigma e da discriminação relacionados ao HIV.



Em maio, a Associação da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo (APOLGBT) realizou o Encontro Brasileiro de Organizações de Paradas LGBT. Com o desafio de unir forças, reforçar os laços e ampliar a conscientização da importância das Paradas LGBTI, o encontro reuniu cerca de 40 pessoas em São Paulo, com a presença de presidentes de Organizações de Paradas LGBTI das capitais e das principais cidades do interior do Brasil.

“Hoje vocês estão reforçando a democracia, porque todos somos cidadãos, e não apenas alguns. Eu acredito muito na criatividade e na força de vocês. Essa união e esse impacto são muito grandes. Aproveitem muito esta oportunidade de estarem todos juntos aqui”, afirmou a Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard. “Ofereço aqui todo o apoio das 11 agências que formam o UNAIDS. Estamos todos juntos e queremos ajudar o máximo possível!”

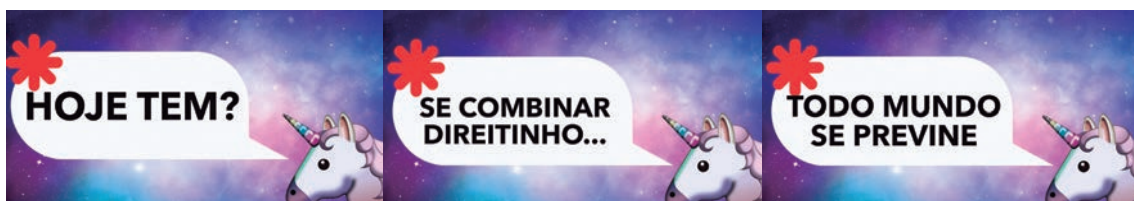
Ainda em 2018, entre os dias 10 e 12 de dezembro, a APOGLBT-SP realizou o Encontro de Organizações de Paradas LGBTI+ de São Paulo. O evento inédito contou com o apoio do UNAIDS e teve como objetivo criar uma agenda mútua de políticas LGBTI, que abranja a maioria das motivações envolvendo às paradas LGBTI no Estado, além de unir esforços para aplicar as estratégias de ação.

Participaram do Encontro Estadual gestores públicos, representantes de organizações internacionais e da sociedade civil, além dos mais de 35 representantes das paradas de todo o Estado. Nos três dias de evento, mesas de debates serviram como ponto de partida para a troca de experiências sobre prevenção combinada do HIV, captação de recursos e comunicação.

No dia 11 de dezembro, como parte da programação, aconteceu também o II Encontro de Saúde/Prevenção em IST/AIDS, que promoveu um debate mais aprofundado sobre prevenção do HIV, com foco em juventude LGBTI, e estudos recentes ligados ao conceito indetectável = intransmissível.

PREVENÇÃO EM FESTAS LGBTI

Em 2018, o UNAIDS buscou trabalhar com organizações de festas LGBTI para conscientizar o público sobre a importância da prevenção do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), focando em prevenção combinada e em conceitos cientificamente comprovados como o indetectável = intransmissível. Para o #MilkShakeFestival, realizado em São Paulo, UNAIDS e Hell & Heaven se uniram para uma ação de prevenção. Durante a festa, além de mensagens exibidas no telão do Secret Stage, foram distribuídas tatuagens com mensagens de prevenção do HIV. O UNAIDS também apoiou a Festa HARD, em Brasília, com a distribuição de preservativos e exibição de vídeo com mensagens sobre prevenção combinada.



A 10ª edição do maior festival gay de música eletrônica da América Latina aconteceu entre 15 e 18 de novembro, em Porto de Galinhas (PE), e reuniu quase 3 mil pessoas durante quatro dias de festa. Pela terceira edição seguida, o UNAIDS Brasil se uniu à DKT Brasil, dona da marca de preservativos Prudence, e aos organizadores do festival para promover mensagens sobre prevenção e zero discriminação, além da distribuição de milhares de preservativos. Nesta edição, a ação do UNAIDS buscou conscientizar o público sobre a



importância da prevenção do HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis (IST), focando em prevenção combinada e em conceitos cientificamente comprovados como o indetectável = intransmissível. Além da distribuição de preservativos nos kits de boas-vindas e em totens espalhados pelos resorts que receberam os participantes do evento, a campanha buscou trazer informações de maneira leve e divertida sobre os principais temas envolvendo prevenção e discriminação em relação ao HIV.

Ao todo, foram distribuídas cerca de 6.000 camisinhas de diferentes estilos, com sabores e texturas variadas, além de avisos de porta com informações sobre prevenção combinada para os quartos, e cards com memes e mensagens de prevenção e discriminação.

O conceito da campanha foi desenvolvido a partir de memes populares na internet e especialmente mais utilizados pelo público gay nas redes sociais e que também representam diferentes grupos da população LGBTI. Toda a campanha foi criada para passar a informação sobre prevenção de uma forma lúdica e criativa, combinando com o clima do festival.



Outras ações para a população LGBT

30/1

CELEBRAÇÃO DO DIA NACIONAL DA VISIBILIDADE TRANS

juntamente com militantes da causa LGBT e membros do governo, o UNAIDS participou de um evento no Palácio do Buriti, em Brasília, para celebrar o Dia Nacional da Visibilidade Trans. Membros da sociedade civil realizaram um balanço dos avanços dos direitos da população trans, entre eles, a permissão do uso do nome social em órgãos públicos no DF.

17/5

INAUGURAÇÃO DO INSTITUTO NICE—CENTRO INTEGRADO DE CIDADANIA (CIC)

também nesta mesma data, o UNAIDS prestigiou a inauguração da Unidade de Atendimento para Travestis e Transexuais do Instituto Nice na cidade de Francisco Morato/São Paulo. Estiveram presentes coordenadores do Instituto NICE, a Secretária da Assistência Social de Francisco Morato, o Departamento de IST/AIDS da cidade, moradores e ativistas LGBTI.



OLHAR PARA A IGUALDADE

o UNAIDS Brasil iniciou o processo de tradução para o português do boletim eletrônico 'Equal Eyes' em 10 de outubro de 2017, conhecido no Brasil como "Olhar para a Igualdade". Com edições quinzenais, o boletim traz um compilado das notícias mais importantes do universo LGBTI ao redor do mundo e distribuído gratuitamente para uma lista de assinantes interessados.



17/5

IDAHOT2018: UNAIDS PEDE POR PARCERIAS FORTALECIDAS PARA GARANTIR QUE NINGUÉM SEJA DEIXADO PARA TRÁS

no Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia (IDAHOT), o UNAIDS promoveu uma mobilização nas redes sociais para pedir o fortalecimento de parcerias para apoiar lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e intersexuais e suas famílias, vivendo com HIV ou enfrentando discriminação.



FORTALECENDO O MOVIMENTO DE MULHERES E HIV

Alcançar igualdade de gênero, promover o empoderamento das mulheres e garantir o acesso à saúde sexual e reprodutiva e aos direitos das mulheres e meninas são etapas cruciais para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e alcançar as metas estabelecidas na Declaração Política das Nações Unidas sobre o Fim da AIDS.

Em quatro décadas de resposta ao HIV, foi alcançado sucesso significativo. No entanto, ainda é necessário muito mais para garantir que mulheres e meninas

não sejam deixadas para trás. A desigualdade de gênero generalizada, o machismo e a discriminação prejudicam o progresso na resposta ao HIV. Mulheres jovens e adolescentes enfrentam maior vulnerabilidade à infecção por HIV.

O Secretariado do UNAIDS e seus copatrocinadores, juntamente com uma ampla gama de parceiros, incluindo mulheres vivendo com HIV e organizações de mulheres, trabalham para atender as necessidades de meninas e mulheres em todas as metas da Declaração Política de 2016 das Nações Unidas sobre o Fim da AIDS. O UNAIDS e seus parceiros trabalham para garantir que mulheres e meninas em todos os lugares tenham seus direitos cumpridos e possam se proteger do HIV e que todas as mulheres e meninas vivendo com HIV tenham acesso imediato ao tratamento e cuidados.



MOVIMENTO NACIONAL DAS CIDADÃS POSITHIVAS (MNCAP)

O VIII Encontro Nacional do MNCAP (Movimento Nacional das Cidadãs PositHIVas), que aconteceu em setembro, em Fortaleza (CE), contou com o apoio do UNAIDS. Com o tema “Prevenção Combinada e sua Interface na Saúde Integral das Mulheres Vivendo com HIV/AIDS (MVHA)”, o encontro teve como objetivo contribuir para melhorar o desenvolvimento do pensamento crítico e organizacional das demandas existentes para o grupo e fortalecer a atuação política do MNCAP.

Além do encontro nacional, a cada dois anos, os núcleos do MNCAP reúnem-se nos estados para uma análise de suas atuações políticas, indicações e referendo de suas representações estaduais, além do desenvolvimento de planos de ações para os dois anos seguintes.

MOVIMENTO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE MULHERES POSITIVAS (MLCP+)

O UNAIDS e o UNFPA, no âmbito do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil 2018-2019, apoiaram o Movimento Latino-Americano e do Caribe de Mulheres Positivas (MLCP+) na organização de um encontro regional entre os dias 7 e 10 de outubro, em São Paulo. O encontro buscou fortalecer o movimento por meio do desenvolvimento de um Plano Estratégico para 2018-2022 e de uma agenda de trabalho sobre os novos desafios no cenário da resposta ao HIV em níveis nacional, regional e global.

Criado em 1999, o MLCM + é composto por 15 países membros, atualmente com 13 países ativos, e pontos focais em cada país (Colômbia, Guatemala, Paraguai, México, Venezuela, Argentina, Bolívia, Peru, Chile, Honduras, Brasil, Cuba e Panamá).

Outras ações envolvendo mulheres e HIV



29/8

VISIBILIDADE LÉSBICA: UM MOMENTO PARA REFLETIR SOBRE DIREITOS, SAÚDE E BEM-ESTAR DAS MULHERES

O UNAIDS Brasil se uniu às vozes da diversidade para celebrar a saúde e o bem-estar das mulheres lésbicas em 29 de agosto, Dia Nacional da Visibilidade Lésbica. O estigma e a discriminação—e até mesmo a violência sexual—vividos por essas mulheres em decorrência de sua orientação sexual dificultam o acesso a serviços de saúde relacionados ao HIV e a saúde sexual e reprodutiva.



30/11

II SEMINÁRIO DE SAÚDE DAS MULHERES

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) realizou, em Brasília, o II Seminário de Saúde das Mulheres, com o objetivo de qualificar e subsidiar os debates sobre saúde da mulher para todos os conselheiros e conselheiras. A consultora do UNAIDS em São Paulo representou a organização no evento, que contou com a presença de cerca de 80 mulheres e teve como produto final um plano de trabalho para implementação das Comissões Intersetoriais de Saúde da Mulher (Cismu), nos estados e municípios.

Narrativas inovadoras

Falar de HIV na linguagem dos jovens de hoje é um dos maiores desafios para quem trabalha na resposta à epidemia. O contexto de expansão e incidência das novas tecnologias—que guarda o potencial de criação de inúmeras oportunidades para inovação em comunicação sobre HIV—esbarra hoje no crescente conservadorismo dentro das escolas e no debate de sociedade sobre questões relacionadas a educação sexual e direitos humanos. Esse cenário tem exigido um grau de inovação e criatividade sem precedentes nestas quase quatro décadas de resposta à epidemia de AIDS.



Inspirado pelo intercâmbio constante com a juventude em encontros, diálogos, eventos e consultas, o UNAIDS buscou realizar e apoiar diversos projetos e iniciativas com o objetivo de abrir caminhos e inspirar parceiros nesse processo de adaptação constante das mensagens de prevenção e zero discriminação para as gerações atuais, carentes de informações precisas, objetivas e claras sobre prevenção e tratamento do HIV.

DEU POSITIVO, E AGORA?

A plataforma online Deu Positivo, e Agora? surge neste contexto de inovação, criatividade e resposta contundente à onda de "fake news" na internet e nas redes sociais. É um site que reúne informações sobre HIV em linguagem atualizada, clara, acessível, com foco em jovens que acabaram de receber diagnóstico positivo para o HIV.

A iniciativa conta com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Comunicação (UNESCO), como parte do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil 2018-2019.

O objetivo é mostrar que o tratamento, quando iniciado precocemente e seguido de forma adequada, garante melhor qualidade de vida à pessoa. Estudos científicos já comprovaram que a adesão ao tratamento antirretroviral leva as pessoas vivendo com HIV à redução da carga viral no organismo, alcançando um nível chamado de "indetectável". Com a carga viral indetectável, o HIV deixa de ser transmitido a outras pessoas—evidência que ficou conhecida mundialmente como "indetectável = intransmissível".



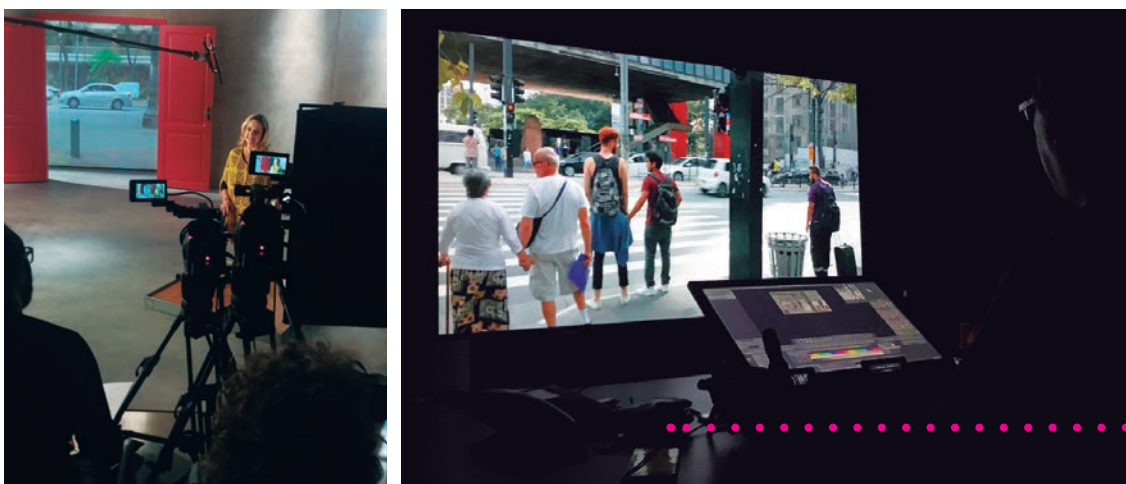
“A gente percebeu que as pessoas, quando recebem o diagnóstico positivo para o HIV, geralmente correm para a internet para buscar informação. Só que percebemos também que, na internet, há muita desinformação”, explica Georgiana Braga-Orillard, Diretora do UNAIDS no Brasil. “A ideia do projeto é suprir essa necessidade de informação correta e acessível sobre HIV. Que as pessoas possam chegar e encontrar, em um só lugar, informações que sejam de qualidade, acolhedoras e de uma forma que seja também leve.”

Além de incentivar a adesão ao tratamento antirretroviral, os materiais reunidos no site têm o objetivo de mostrar que é possível viver com HIV e ser saudável, ter relacionamentos, ter filhos, exercer seus direitos, entre tantos outros pontos. É também mostrar que o diagnóstico positivo para HIV pode ser um novo começo de vida, com uma nova mentalidade, novas conquistas e aprendizados. A iniciativa foi lançada durante o programa Altas Horas, da TV Globo, exibido no dia 1º de dezembro, Dia Mundial contra a AIDS.

Além de 12 vídeos com informações essenciais sobre HIV (tratamento, relacionamentos sorodiferentes, filhos, prevenção, direitos, entre outros), o site conta com materiais adicionais como gráficos, resumos dos vídeos, histórias de vida e referências para outros sites oficiais. Participam do projeto influenciadores digitais e pessoas que vivem ou convivem com HIV engajadas como ativistas na área de prevenção e sensibilização sobre a epidemia no Brasil.

HIV NOS CINEMAS

Também como parte das celebrações de 1º de dezembro, foi lançado o trailer do documentário *Carta Para Além dos Muros*, do diretor André Canto, e que conta com assessoria técnica do UNAIDS. O filme reconstrói a trajetória da epidemia de HIV no Brasil por meio de entrevistas com médicos, ativistas, pessoas vivendo com HIV e diversos outros protagonistas da resposta à epidemia ao longo de quase 40 anos. Do pavor inicial às campanhas de conscientização, passando pela discriminação imposta aos doentes da AIDS, o documentário mostra como a sociedade encarou essa epidemia devastadora ao longo desses anos. O filme busca investigar também os motivos de a evolução no tratamento do HIV não ter vindo acompanhada da uma mudança de mentalidade em relação à infecção. Um dos depoimentos retratados no filme, da imunologista Márcia Rachid, resume bem este desafio: “falar de HIV hoje tem o mesmo mistério de 35 anos atrás. Não pode!”.



O documentário *'Tente entender o que tento dizer'*, do diretor Daniel Souza, também contou com o apoio institucional do UNAIDS. O lançamento aconteceu dentro da 12ª Mostra Cinema e Direitos Humanos de Brasília, em novembro, e contou com a presença do UNAIDS no debate de encerramento da exibição. O documentário acompanha a vida de seis pessoas vivendo com HIV de diferentes classes sociais, gênero e orientações sexuais, fazendo um contraponto à desinformação e mostrando que a vida é rica em possibilidades.



ZERO

DISCRIMINAÇÃO
nos serviços de saúde



A não discriminação é um princípio e uma obrigação fundamental dos Direitos Humanos, mas medos irracionais de infecção por HIV, atitudes negativas e julgamentos em relação a pessoas que vivem com o vírus ainda persistem, apesar de décadas de informação pública, campanhas e outros esforços de sensibilização.

A não discriminação é um princípio e uma obrigação fundamental dos Direitos Humanos, mas medos irracionais de infecção por HIV, atitudes negativas e julgamentos em relação a pessoas que vivem com o vírus ainda persistem, apesar de décadas de informação pública, campanhas e outros esforços de sensibilização.

O estigma relacionado ao HIV pode ser composto por atitudes, comportamentos ou julgamentos negativos, irracionais ou motivados por medo em relação a pessoas vivendo com HIV, seus parceiros, familiares e populações-chave—gays e outros homens que fazem sexo com homens, trabalhadores do sexo, travestis e pessoas trans, pessoas que usam drogas, pessoas privadas de liberdade e migrantes, entre outros.

A discriminação no contexto do HIV é uma barreira ao acesso à saúde e aos serviços comunitários, e pode estar enraizada institucionalmente em leis, políticas e práticas, ligadas a outras formas de discriminação, incluindo a discriminação baseada em raça, sexo, condição socioeconômica, orientação sexual, identidade de gênero ou origem.

Acabar com o estigma relacionado ao HIV é importante, pois o estigma impede que as pessoas procurem serviços de HIV, incluindo prevenção, testagem e tratamento, além de inibir os esforços para alcançar o fim da epidemia de AIDS.



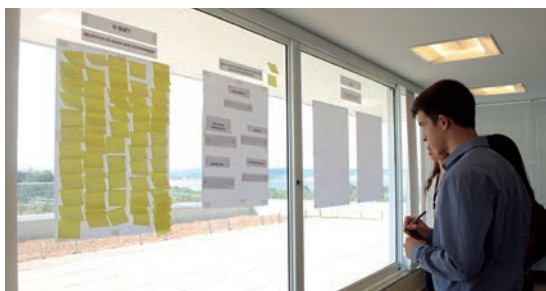
Diálogos para Zero Discriminação nos Serviços de Saúde

Entre julho e setembro de 2018, o UNAIDS e o DIAHV percorreram as cinco regiões do Brasil conduzindo um processo de escuta aprofundada de mais de 70 pessoas de populações-chave—gays e outros HSH, travestis e pessoas trans, trabalhadores do sexo, usuários de álcool e outras drogas, pessoas privadas de liberdade —, incluindo também Diálogos com jovens de transmissão vertical, pessoas vivendo com HIV e profissionais e estudantes da área da saúde.

Veja um resumo dos Diálogos:



**12/7
GAYS E HSH (DF)**



**13/7
ESTUDANTES E PROFISSIONAIS
DE SAÚDE (DF)**



**18/7
PESSOAS TRANS E TRAVESTIS (BA)**



**1/8
PESSOAS VIVENDO COM HIV (RS)**



2/8
**PESSOAS QUE USAM ÁLCOOL
E OUTRAS DROGAS (SP)**



3/8
**JOVENS DE TRANSMISSÃO
VERTICAL (SP)**



6/8
TRABALHADORAS DO SEXO (AM)



6/9
**PESSOAS PRIVADAS DE
LIBERDADE NO PRESÍDIO
FREI DAMIÃO BOZZANO (PE)**

SEMINÁRIO ZERO DISCRIMINAÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

O UNAIDS e o DIAHV do Ministério da Saúde, com o apoio do Programa USP Diversidade, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária (PRCEU) da Universidade de São Paulo, realizaram em outubro, na capital paulista, o Seminário Zero Discriminação nos Serviços de Saúde.

Durante os dois dias do encontro, os participantes debateram o impacto da discriminação na saúde e propuseram diretrizes e padrões para eliminar o estigma e a discriminação nestes contextos. O encontro reuniu cerca de 50 pessoas das áreas de gestão pública e da gestão na saúde, sociedade civil, academia, incluindo populações-chave e pessoas vivendo com HIV. O seminário marcou a conclusão de uma primeira etapa de debates iniciada em julho: os chamados Diálogos para Zero Discriminação na Saúde.

Inspirado na Agenda para Zero Discriminação nos Serviços de Saúde, lançada pelo UNAIDS em 2017, os Diálogos e o Seminário buscaram promover o debate entre pessoas mais diretamente ligadas à questões de direitos humanos, HIV e saúde pública com a proposta de cumprir pelo menos um dos sete objetivos sugeridos desta Agenda global: o ponto de número 2, que sugere “definir diretrizes e padrões de Zero Discriminação nos serviços de saúde.”



“Durante todo esse processo, nosso foco esteve muito mais nas perguntas do que nas respostas”, conta Georgiana Braga-Orillard, Diretora do UNAIDS no Brasil. “Já contamos com diversos marcos globais e nacionais que prevêm a humanização e a prestação de serviços de saúde livres de discriminação. Por isso, a reflexão proposta ao longo dos Diálogos e do Seminário teve um caráter de questionamento, para que nós pudéssemos levantar ideias sobre como tornar tudo isso em realidade, de forma positiva, propositiva, esperançosa, inclusiva e motivadora.”

Insumos desta iniciativa contribuíram para o processo de elaboração da Agenda Estratégica de Ações para Populações-Chave em HIV, do Ministério da Saúde. E como resultado dos encontros, UNAIDS e DIAHV irão elaborar um relatório com as principais conclusões e recomendações sobre os próximos passos concretos no cumprimento destas duas agendas.



INFORMAÇÕES

estratégicas e evidências



O UNAIDS lidera a mais extensa coleta e publicação de dados epidemiológicos, cobertura de programas e recursos financeiros destinados ao HIV no mundo. Sob o mandato da Assembleia Geral das Nações Unidas, o UNAIDS trabalha com todos os países para coletar e analisar dados sobre suas respostas nacionais à AIDS e para ajudar a construir a capacidade local e regional de usar informações estratégicas.

No Brasil, o UNAIDS tem trabalhado com diversos parceiros do governo, sociedade civil e academia para a produção e análise de dados e evidências para o aprimoramento das políticas de prevenção e serviços de HIV. Além disso, considerando que o estigma e a discriminação estão entre as mais importantes barreiras para o acesso a serviços de prevenção e cuidados, produzir dados e evidências sobre o impacto do estigma na saúde, especialmente das populações mais vulneráveis, é uma estratégia fundamental para fortalecer a resposta à epidemia.

Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV

O Índice de Estigma em relação às pessoas vivendo com HIV consiste em uma ferramenta de pesquisa para detectar e medir a mudança de tendências em relação ao estigma e à discriminação relacionados ao HIV, a partir da perspectiva das pessoas vivendo com vírus.

Iniciado em 2005, o Índice de Estigma é uma iniciativa conjunta da Rede Global de Pessoas Vivendo com HIV/AIDS (GNP+); a Comunidade Internacional de Mulheres Vivendo com HIV/AIDS (ICW); a Federação Internacional de Planejamento Familiar (IPPF); e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). O Índice já foi implementado em mais de 90 países, e começou a ser construído no Brasil em 2018.

O projeto é implementado em parceria com o PNUD, dentro do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil 2018-2019. Em novembro e dezembro de 2018 aconteceram os dois primeiros treinamentos de voluntários para a elaboração do Índice de Estigma, em Recife (PE) e Salvador (BA), respectivamente. A capacitação de pessoas vivendo com HIV, implementada com



apoio da ONG Gestos Soropositividade, Comunicação e Gênero, faz parte de uma série de sete treinamentos que serão realizados até o primeiro trimestre de 2019.

Os treinamentos sobre o Índice de Estigma são voltados para a capacitação de pessoas que vivem com HIV a fim de que elas possam aplicar os questionários entre pares para levantar informações relevantes sobre estigma e discriminação no Brasil em relação a essa população específica, hoje estimada em quase 900 mil pessoas. O Índice permite não apenas entender o impacto do estigma sobre essas pessoas, mas também oferece subsídios importantes para a construção de políticas públicas voltadas para a resposta ao HIV e à AIDS.



O objetivo do projeto é conseguir que 60 voluntários treinados mobilizem mais de 2 mil pessoas vivendo com HIV para responder aos questionários. Mais de 100 mil pessoas vivendo com HIV em todo o mundo já foram entrevistadas desde sua criação em 2008.

“Estamos muito animados com a implementação deste levantamento, pois precisamos destes dados para enfrentar a falta de espaço que ainda existe em nossa sociedade para falar deste tema”, disse Alessandra Nilo, Diretora da Gestos. “Acredito que vamos abrir um diálogo muito importante com diversos atores da sociedade.”

Participam das entrevistas pessoas vivendo com HIV maiores de 18 anos, que morem na região metropolitana de uma das sete cidades escolhidas para a pesquisa: Recife, Salvador, Manaus, Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Todas as informações são sigilosas. A análise dos dados coletados será feita em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), e a previsão de publicação é no segundo semestre de 2019.

Evidências vindas da Sociedade Civil

APOIO AO GIV

O UNAIDS apoiou o Grupo de Incentivo à Vida (GIV) na implementação do projeto “Análise da Violência e Discriminação na RNP+ (Rede Nacional de Pessoas Vivendo com HIV e AIDS)” que visa entender os casos de discriminação e violência ocorridos com membros desta rede. Apesar de seu caráter independente, o projeto buscou aproveitar o momento de implementação do Índice de Estigma em Relação às Pessoas Vivendo com HIV no Brasil para realizar esta iniciativa.

Além de buscar mapear a incidência de discriminação e violência enfrentadas pelos membros da RNP+, o projeto visa identificar variáveis sociodemográficas e de saúde, de forma a tornar possível fazer comparações entre as experiências das pessoas vivendo com HIV que fazem parte da RNP+ em diversas partes do Brasil. O resultado da pesquisa será um Informe sobre Violência e Discriminação e vai auxiliar a Rede a aperfeiçoar as fichas de cadastramento dos seus membros.

APOIO À ABIA

O UNAIDS apoiou a Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS (ABIA) no projeto “Enfrentando o estigma relacionado ao HIV no Brasil através dos trabalhos de Herbert Daniel”.

O projeto visa combater o estigma e a discriminação contra pessoas vivendo com HIV por meio dos livros que o autor escreveu e que abordam os aspectos sociais da epidemia no Brasil e o estigma e a discriminação contra pessoas vivendo com HIV, buscando construir uma resposta baseada em Direitos Humanos.



A ABIA fez a reedição dos livros “Vida Antes da Morte” e “AIDS—A terceira epidemia”, editados originalmente nos anos de 1989 e 1990, respectivamente, mas que ainda apresentam questões atuais à epidemia de HIV no Brasil. Para o evento de lançamento da reedição dessas duas obras raras de Herbert Daniel, no Rio de Janeiro, estiveram reunidas pessoas da sociedade civil e de diversas organizações relacionadas ao HIV para uma roda de conversa sobre estigma, discriminação e a vida de Herbert Daniel. O UNAIDS foi uma das organizações participantes. Além disso, seguindo um dos objetivos do projeto, que consiste na democratização do acesso a obras inspiradoras relacionadas ao HIV, estes livros estão disponíveis em PDF para download gratuito.

EVIDÊNCIAS REUNIDAS NA AIDS 2018

Dos dez trabalhos inscritos para a Conferência Internacional de AIDS 2018, em Amsterdã, o escritório do UNAIDS no Brasil teve sete selecionados para exposição:

- Davi contra Golias—como uma ação conjunta entre stakeholders no Brasil anulou um projeto de lei que visava classificar a transmissão do HIV como crime hediondo.
- Resiliência, patrimônio e vulnerabilidade—avaliação qualitativa sobre violência e HIV entre mulheres e meninas indígenas na mazônia;
- Eu só quero amar—A história de sucesso por trás da websérie indicada ao Emmy e o uso do edutainment para falar sobre HIV para o público jovem no Brasil;
- Sinais de esperança para acabar com o estigma e a discriminação no Brasil—analizando o impacto das campanhas e iniciativas de HIV na cobertura jornalística da mídia brasileira;
- Brasil, PrEP, e aplicativos de relacionamento gay—uma pesquisa sobre conhecimento, acesso e uso futuro da PrEP entre usuários do aplicativo de namoro Hornet.
- Compromisso e ação—o engajamento de 30 cidades no Brasil para acelerar a resposta à AIDS e alcançar as metas 90-90-90 até 2020;

Engajar os jovens nas discussões digitais sobre HIV e discriminação—como a iniciativa #DesafioUNAIDS causou um barulho nas redes sociais no Brasil. Expor essas iniciativas inovadoras e inspiradoras em um evento abrangente como a Conferência de AIDS é uma oportunidade única de mostrar experiências

bem-sucedidas no contexto brasileiro para pessoas de outros países. “Por mais diferentes que sejam os contextos de cada participante da Conferência, estas oportunidades de intercâmbio de práticas de sucesso acabam por inspirar novas ações, em formatos que possam melhor se adaptar a cada contexto da epidemia”, explica a Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga-Orillard.

INDETECTÁVEL = INTRANSMISSÍVEL



Indetectável = Intransmissível é a mensagem da Nota Explicativa do UNAIDS (UNAIDS Explainer) lançada em 2018. Com 20 anos de evidências demonstrando que o tratamento antirretroviral é altamente eficaz na redução da transmissão do HIV, a evidência agora é clara: de que quando uma pessoa alcança a carga viral indetectável, o HIV não mais é transmitido em relações sexuais.

Três grandes estudos sobre a transmissão sexual do HIV entre milhares de casais, dos quais um parceiro vive com o HIV e o outro não, foram realizados entre 2007 e 2016. Nesses estudos, não houve um único caso de transmissão sexual do HIV de um pessoa vivendo com carga viral suprimida ao seu parceiro soronegativo. A Nota Explicativa adverte, no entanto, que uma pessoa só pode saber se tem carga viral suprimida fazendo um teste de carga viral.

Para muitas pessoas vivendo com o HIV, a notícia de que o vírus não mais é transmitido por vias sexuais representa uma mudança de vida. Além de poderem optar por terem relações sexuais sem preservativo, muitas pessoas vivendo com o HIV com carga viral suprimida sentem-se livres do estigma associado à convivência com o vírus. A consciência de que o HIV não mais será transmitido pode dar às pessoas que vivem com o vírus um forte senso de que elas, também, são agentes de prevenção em sua abordagem perante relacionamentos novos ou já existentes.

Outras atividades na produção de evidências

28/11

II MOSTRA BAIANA DE PREVENÇÃO E TESTAGEM

O UNAIDS participou da II Mostra Baiana de Prevenção e Testagem (MOBAH), uma iniciativa dos Programas Municipal (Salvador) e Estadual (Bahia) de IST/AIDS em parceria com o Instituto Beneficente Conceição Macedo (IBCM), realizada em 28 de novembro. A mostra teve como objetivo expor trabalhos no campo da prevenção e testagem. A Diretora do UNAIDS no Brasil, Georgiana Braga - Orillard, foi uma das palestrantes da mesa de enfrentamento mundial às epidemias e traçou um panorama atual das conquistas e desafios para o alcance das metas 90-90-90.

10/12

REUNIÃO ANUAL DO PROJETO IMPREP

O UNAIDS Brasil participou da reunião que teve como objetivo apresentar e discutir os resultados preliminares sobre a implementação do projeto ImPrEP no Brasil. O encontro reuniu os pesquisadores e a equipe técnica do Projeto ImPrEP e o Projeto PrEP 15-19 (PrEP Adolescentes) dos centros de implementação no Brasil; a equipe técnica principal; parceiros do Ministério da Saúde e outros parceiros internacionais, como a OPAS e UNAIDS.

27 a 30/11

IX CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO DA ABEH

O IX Congresso Internacional de Estudos Sobre a Diversidade Sexual e de Gênero da ABEH (CINABEH), organizado pela Associação Brasileira de Estudos da Homocultura, aconteceu entre 27 e 30 de novembro. O tema do evento foi a Diversidade sexual, gênero e raça e contou com a participação de pesquisadores africanos e brasileiros sobre o tema. O UNAIDS, um dos apoiadores do evento, também apresentou os resultados dos Diálogos e do Seminário para Zero Discriminação nos Serviços de Saúde, realizados entre julho e outubro de 2018, em parceria com o Ministério da Saúde.

28 a 30/11

WORKSHOP SOBRE PROTEÇÃO SOCIAL, HIV E POPULAÇÕES-CHAVE

O UNAIDS participou do workshop sobre proteção social, HIV e populações-chave na América Latina e no Caribe promovido pelo escritório regional, realizado entre 28 a 30 de novembro na Cidade do Panamá, no Panamá. A oficina buscou capacitar os instrutores a implementar a ferramenta e realizar avaliações sobre HIV e proteção social nos países da América Latina.

MONITORAMENTO LEGISLATIVO

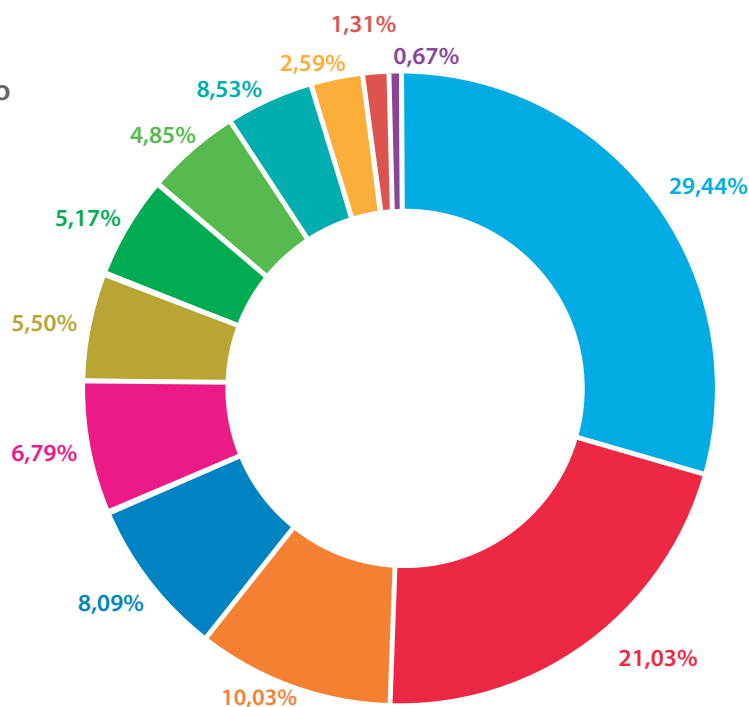
O monitoramento semanal do Congresso Brasileiro foi um dos instrumentos-chave para a estratégia do UNAIDS de acompanhamento das ações legislativas em Brasília, no âmbito do Plano Conjunto das Nações Unidas sobre HIV e AIDS no Brasil 2018-2019. A iniciativa tem como objetivo monitorar projetos de lei que possam afetar positivamente ou negativamente os direitos das pessoas vivendo com HIV e outras populações-chave ou vulneráveis na resposta à epidemia de AIDS no Brasil. O Boletim Legislativo é enviado semanalmente para uma lista de 67 inscritos que incluem representantes, diretores e outros funcionários da ONU Brasil, membros da sociedade civil e membros do governo.

Em 2018, mais de 300 projetos de lei (PLs) foram monitorados semanalmente, sendo que 238 proposições estavam na Câmara dos Deputados e 71 no Senado Federal. Estes PLs foram classificados dentro das temáticas:

- violência doméstica e violência contra a mulher;
- pessoas LGBTI;
- HIV, AIDS e outras ISTs;
- saúde sexual e saúde reprodutiva;
- pessoas que usam drogas;
- saúde
- pessoas privadas de liberdade;
- população jovem;
- igualdade de gênero;
- discriminação;
- migração e refúgio;
- trabalhadores do sexo.

Mais da metade dos projetos monitorados estavam relacionados a violência doméstica e violência contra a mulher e as pessoas LGBTI, temas que tiveram grande destaque no Congresso Nacional durante o período de 2015-2018. Seguidos por HIV, AIDS e outras ISTs e saúde sexual e saúde reprodutiva, que, por sua vez, responderam por quase um quinto dos projetos monitorados.

Boletim Legislativo



Violência doméstica e violência contra a mulher	Pessoas privadas de liberdade
Pessoas LGBTI	População jovem
HIV, AIDS e outras ISTs	Igualdade de gênero
Saúde sexual e saúde reprodutiva	Discriminação
Pessoas que usam drogas	Migração e Refúgio
Saúde	Profissionais do Sexo

Esses números não refletem necessariamente a relevância dos projetos. Isso pode ser observado com os projetos relacionados à violência doméstica e violência contra a mulher, que são propostos em maior quantidade nas duas casas legislativas, mas que, frequentemente são repetitivos e acabam sendo apensados uns aos outros, ou seja, passam a tramitar em conjunto.

Em 2018 foi possível observar um grande volume de propostas de leis relacionadas à violência contra as mulheres e projetos relacionados à população LGBTI. O destaque nessa temática em 2018 foi a aprovação do PL 10159/2018 (Lei Renato da Matta), que visa “dispensar de reavaliação pericial a pessoa com HIV/AIDS aposentada por invalidez”.

Clipping de Notícias

Desde 2015, o UNAIDS Brasil produz o clipping de notícias diário e faz uma classificação qualitativa sistemática de notícias sobre HIV e AIDS captadas nas rondas diárias, separando-as entre negativas e positivas. Desde 2015 já foram coletadas e qualificadas quase 4 mil reportagens. Deste total, 2.622 foram classificadas como positivas e 1.299 negativas.

São consideradas negativas as notícias de cunho discriminatório, pejorativo, que prestam um desserviço para a resposta à epidemia e que ainda não se adequaram, na visão do UNAIDS, às terminologias recomendadas para o contexto atual de enfrentamento do HIV e da AIDS. As notícias consideradas positivas são as que, na visão do UNAIDS, contribuem de uma forma geral para a resposta à epidemia, prestando um serviço importante à sociedade. Notícias tidas como neutras (que apenas relatam os fatos de forma precisa e informada por evidências), desde que não tenham conteúdo pejorativo, discriminatório ou que desrespeitem o consenso mínimo sobre terminologias adequadas para esta área, também são classificadas como positivas.

Um balanço com 3.478 reportagens coletadas entre Janeiro de 2016 e dezembro de 2018, nota-se que há um padrão de pico no número de matérias em datas relevantes para o tema, como Carnaval e 1º de Dezembro (Dia Mundial contra a AIDS). Entretanto, veículos de TV e Rádio tendem a apresentar picos maiores de matérias classificadas como negativas, quando comparados com veículos da imprensa tradicional (que eram da linha impressa) e veículos da nova mídia, genuinamente digitais.

Algumas hipóteses importantes que este levantamento traz:

- O número de notícias “positivas” é preponderante ao de notícias “negativas”, mas esse cenário não estaria se mostrando suficiente

para abafar o impacto que as notícias negativas ainda têm na construção e consolidação do estigma e da discriminação em relação ao HIV;

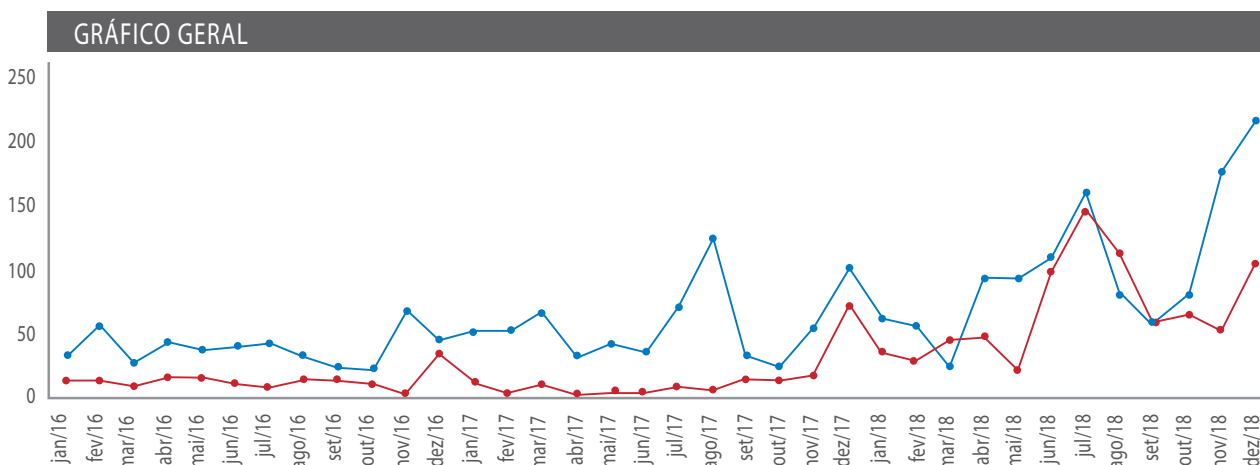
- O acirramento e a polarização do debate de sociedade sobre diversos temas teria impactado também no noticiário sobre HIV, já que a razão entre notícias “positivas” e “negativas”, que vinha subindo entre 2016 e 2017, caiu em 2018;
- Mesmo com o passar dos anos e a evolução fenomenal na resposta biomédica ao HIV, a construção de matérias em TV e rádio sobre o tema estaria ainda preso aos padrões e clichês semelhantes aos das décadas de 90 e 2000;
- Veículos da nova imprensa (genuinamente digitais), além de produzirem mais conteúdo sobre HIV, teriam mais agilidade para se adaptar ao novo contexto, às novas terminologias e abordagens.

O gráfico abaixo retrata o tratamento dado pela imprensa aos temas relacionados a HIV e AIDS entre janeiro de 2016 e dezembro de 2018.

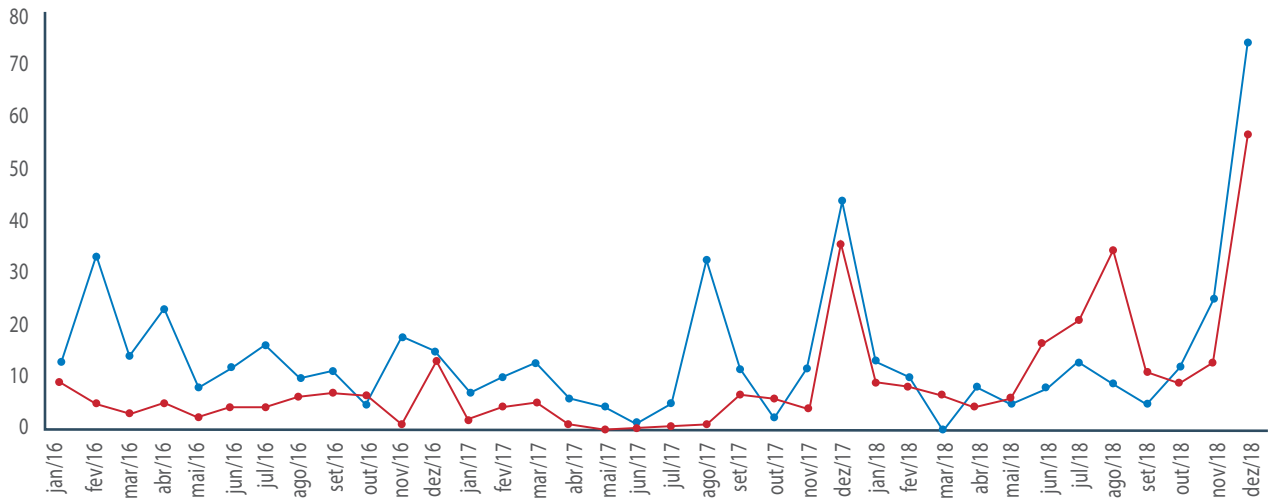
O levantamento, que ainda não tem caráter estritamente acadêmico, serve de bússola orientadora para as ações de comunicação do UNAIDS e de sensibilização de jornalistas e da imprensa como um todo, apontando tendências e indicando temas que podem ser investigados no âmbito de pesquisas representativas. Este levantamento tem servido de base importante para as séries de Oficinas de Comunicação em HIV e Zero Discriminação para estudantes e profissionais das áreas de comunicação e saúde.

Legenda

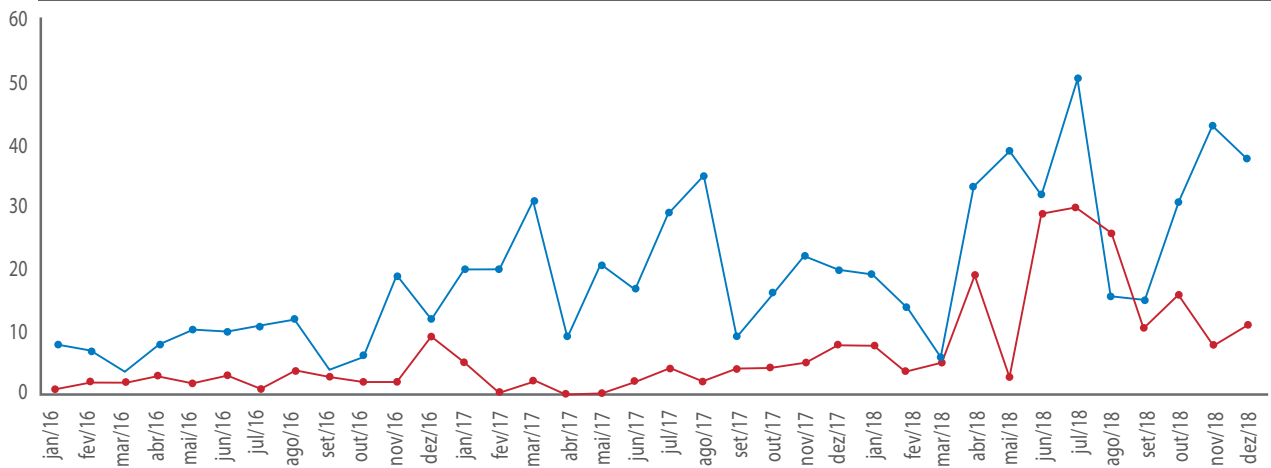
● negativo ● positivo



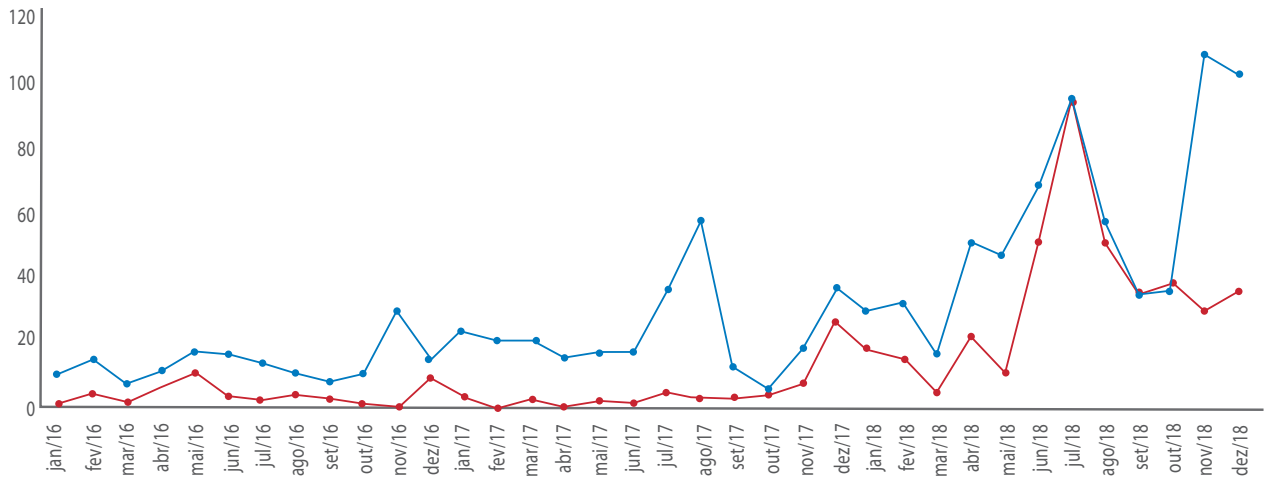
TV E RÁDIO



IMPRESSO



DIGITAL

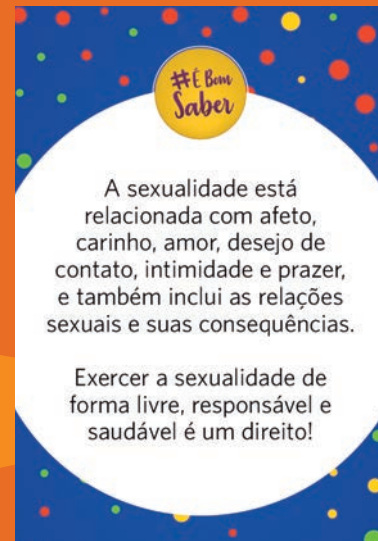
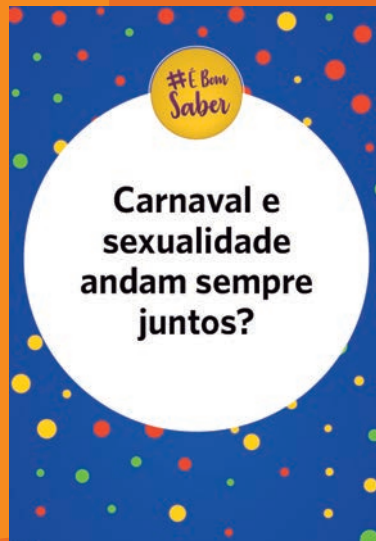


DESTAQUES DE AÇÕES CONJUNTAS NAS REDES SOCIAIS



#ÉBomSaber

Ao longo de duas semanas—antes e durante o Carnaval—, uma parceria do UNAIDS com o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), e apoio das redes sociais da ONU no Brasil, promoveu postagens da campanha #ÉBomSaber, com diversas dicas sobre prevenção, saúde e direitos sexuais e reprodutivos, testagem e tratamento de HIV e outras IST. O objetivo foi incentivar a disseminação de informações importantes para foliões e foliãs. Os conteúdos foram divulgados em formato de vídeos e conteúdos interativos.



#DiaLaranja

Em 2018, no dia 25 de cada mês, o UNAIDS Brasil desenvolveu conteúdos sobre o empoderamento das mulheres e a eliminação da violência baseada em gênero. Os cards foram divulgados nas redes sociais do UNAIDS Brasil com a hashtag #DiaLaranja. Os posts foram compartilhados pela ONU Mulheres Brasil e ONU Brasil.



SESC

O UNAIDS contribuiu para o trabalho de mobilização online do SESC, participando da gravação de cinco pílulas informativas em vídeo para a conta nacional do SESC no Facebook, que conta com mais de 600 mil seguidores. O objetivo desta ação foi o de conscientizar os internautas sobre a importância do tratamento e da prevenção combinada do HIV, principalmente entre os jovens. A divulgação do material ocorreu ao longo do mês de dezembro. Os cinco vídeos tiveram um alcance de mais de 2 milhões de pessoas.



Vidas Negras

Juntamente com diversas agências, programas e fundos das Nações Unidas no Brasil, o UNAIDS apoiou ao longo de 2018 as iniciativas de comunicação da campanha Vidas Negras. Infecções sexualmente transmissíveis, mortes maternas—incluindo óbitos por abortos sépticos (em que há infecção do colo do útero)—, hanseníase, tuberculose e Doença de Chagas. Estes são alguns dos problemas de saúde evitáveis e mais frequentes na população negra, tanto na comparação com o contingente branco quanto em relação às médias nacionais, em certos casos. Além de estarem mais expostos ao risco de morte violenta intencional—como tem alertado a campanha Vidas Negras —, os negros e negras também integram o grupo de brasileiros que têm, em geral, piores indicadores de saúde, expressos na maior incidência de doenças e agravos com ou sem conexão direta entre si. É o que revelam as estatísticas oficiais.



Dia Internacional da Juventude

O UNAIDS apoiou a atividade do UNFPA para o Dia Internacional da Juventude, fornecendo a história do jovem Vinicius Nascimento, vencedor da fase 2 do #DesafioUNAIDS, como material para a campanha e compartilhando os conteúdos nas redes sociais.

Website unaids.org.br

Nº de Usuários



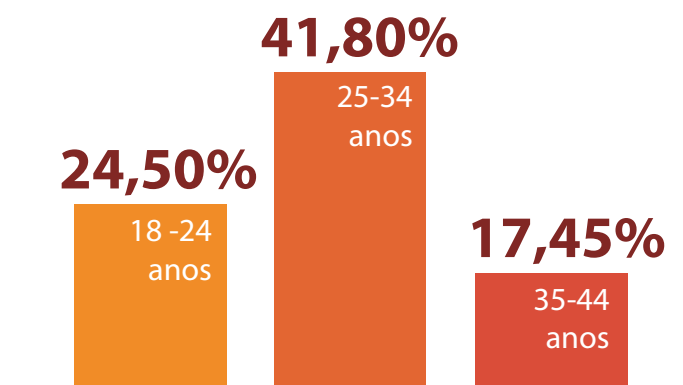
Sessões



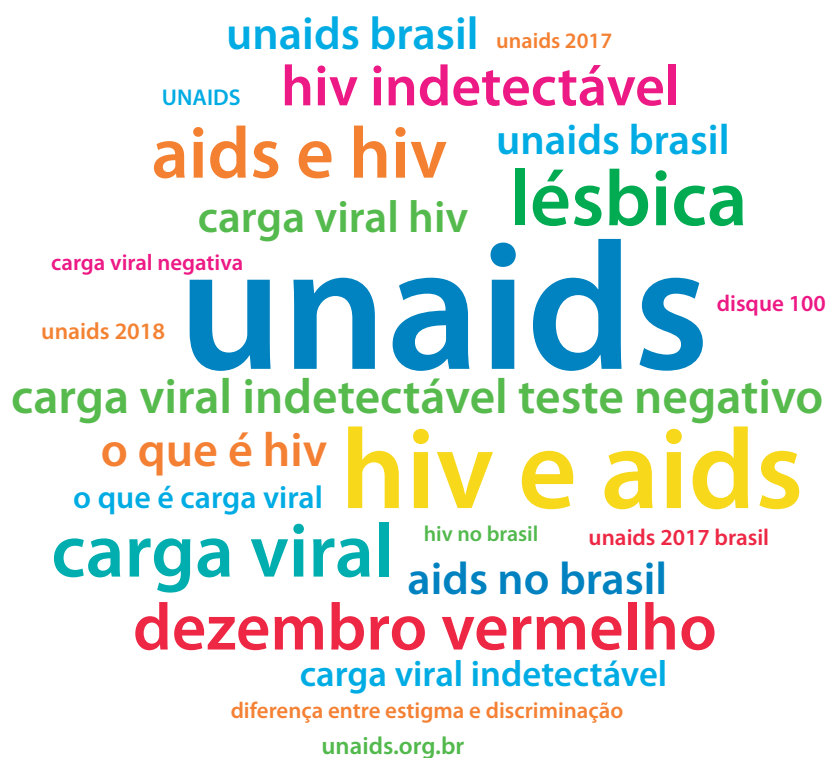
Pageviews



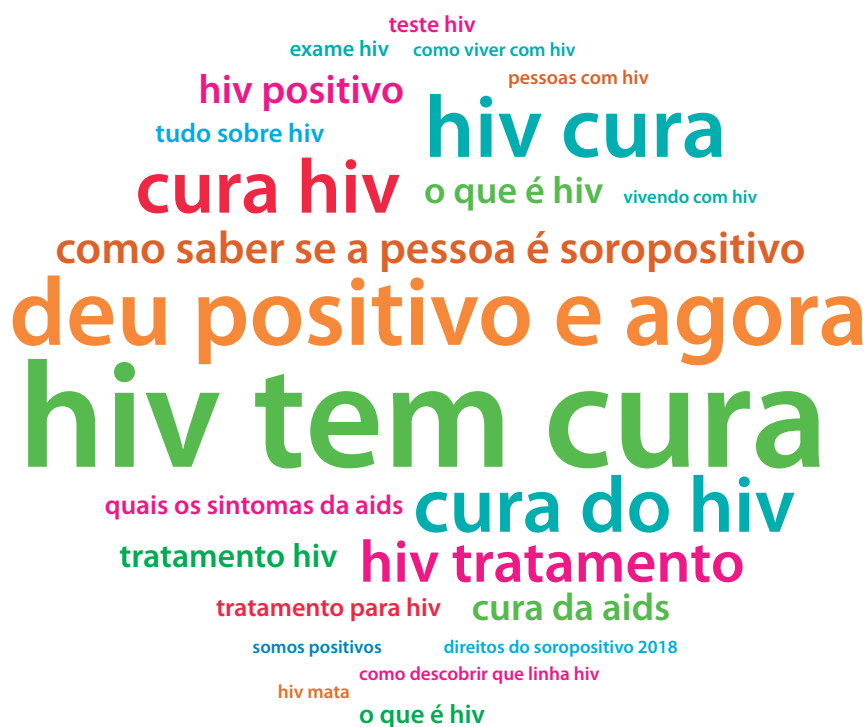
Idade dos Usuários



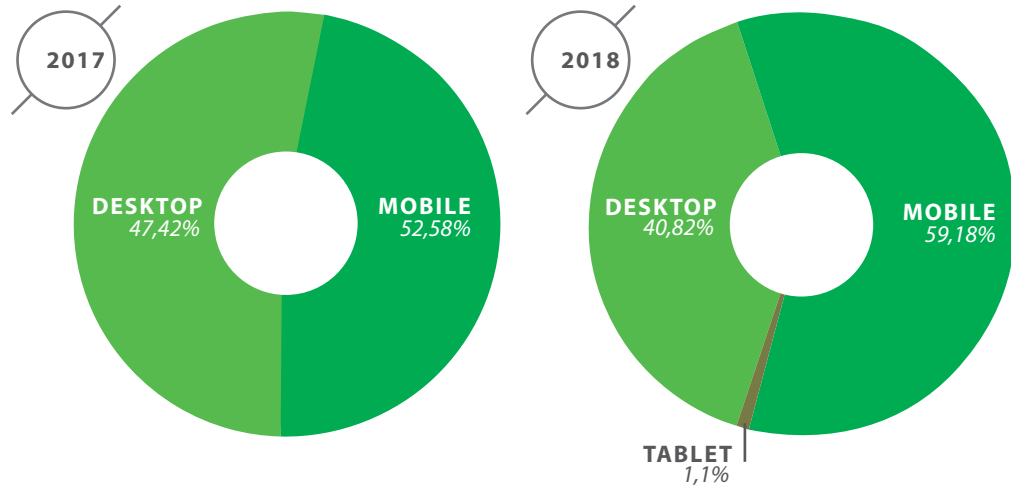
Palavras mais comuns na busca interna



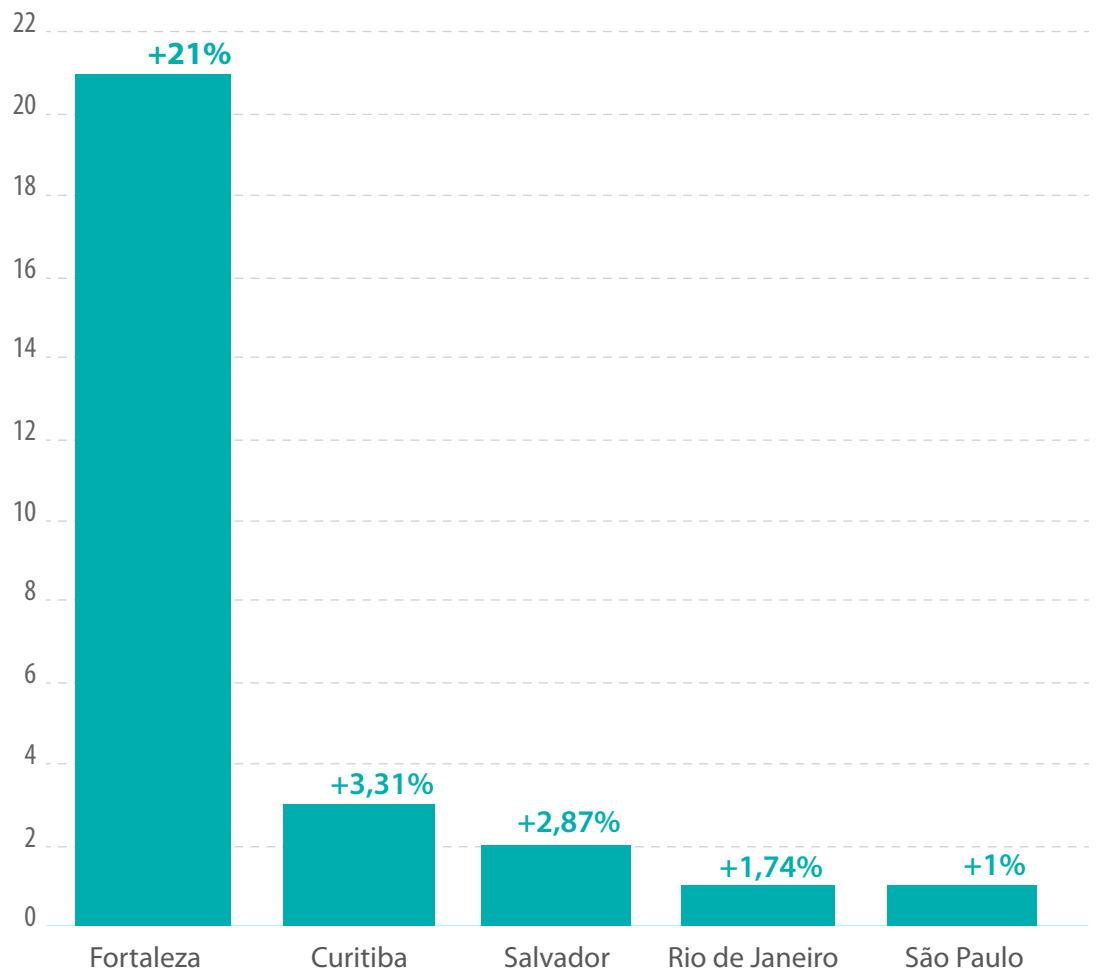
Palavras-chave mais comuns na busca externa (que levam ao site)



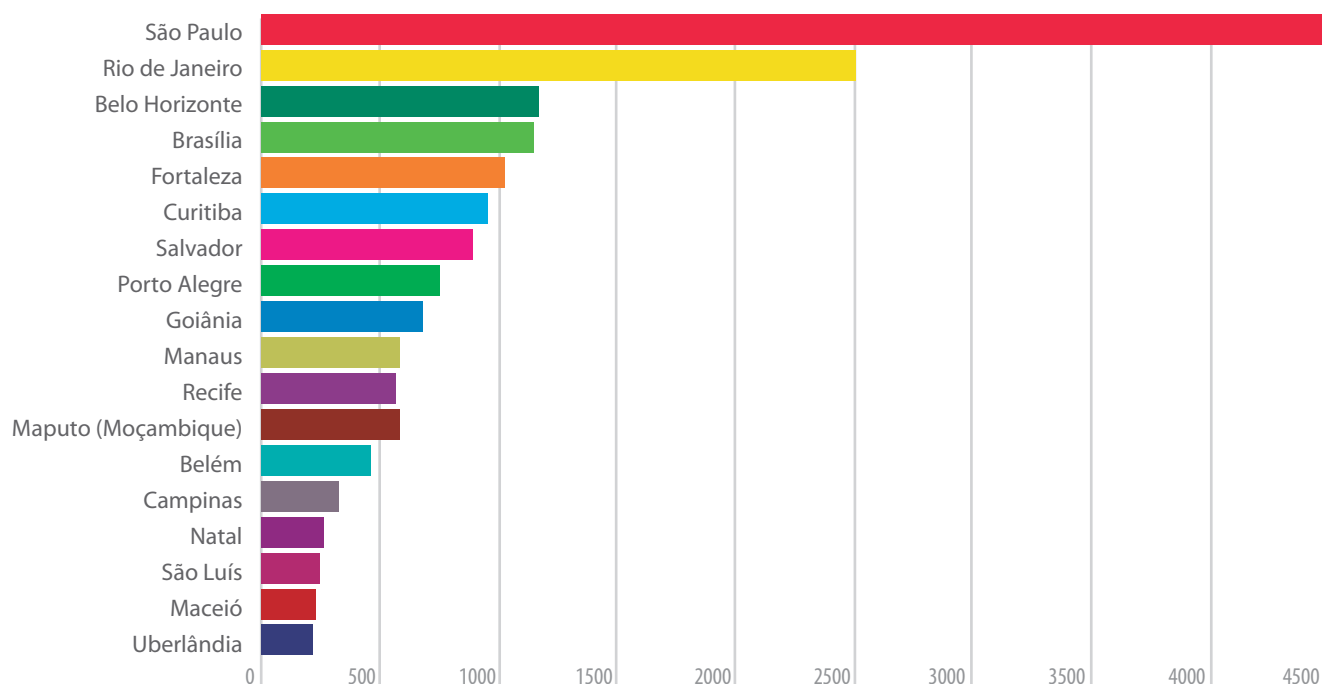
Dispositivos (uso de mobile/desktop)



Cidades que mais cresceram em número usuários (comparação 2017-2018)



Cidades com mais acessos ao site em 2018 (por usuários)



Páginas mais acessadas no site em 2018 (por pageviews)



Relatórios e publicações em português do UNAIDS



Use o QR Code para acessar as publicações de 2018 e demais períodos.



Crédito fotografias:

Pg 12 - Foto: UNFPA Brasil - Jefferson Bernardes - Foto Sala com quadro

Pg 14 - Foto: UNFPA Brasil - Jefferson Bernardes - Foto Igreja

Pg 27 - Foto: UNFPA Brasil - Jefferson Bernardes - Viamão

Pg 76 - Foto: Facebook / Diversidade Sexual, Saúde e Direitos entre Jovens



SEN Quadra 802 | Conj. C Lt. 17
70.800-400 Brasília - DF